

The background is a vibrant watercolor illustration. At the top, a dove with its wings spread is depicted in shades of blue and white, flying over a field of stylized, flame-like watercolor washes in various colors including red, orange, and purple. In the lower center, an open book with text on its pages is shown, resting on a similar watercolor wash. The overall composition is artistic and spiritual.

Revista Adventista

Especial SEMANA DE ORAÇÃO

Revista Mensal · Ano 73 · Nº 734 · €1,80 Setembro 2012

Reavivamento pela Palavra

*Estamos
preparados
para este
compromisso?*

"Eis que cedo venho"

A nossa missão é realçar Jesus Cristo usando artigos e ilustrações para demonstrar o Seu amor sem igual, dar as boas-novas do Seu trabalho presente, ajudar outros a conhecê-Lo melhor e manter a esperança da Sua breve vinda.

Índice

INTRODUÇÃO - TED WILSON

03 Querida Família da Igreja...

MENSAGEM DO PRESIDENTE

04 Reavivamento e Reforma só Através de Jesus

MENSAGEM DO TESOUREIRO

05 Orar Sem Cessar...



PRIMEIRO SÁBADO

06 Reavivamento e a Palavra

DOMINGO

09 Tornar Pessoal a Palavra de Deus

SEGUNDA-FEIRA

12 Terra e Coração

TERÇA-FEIRA

15 Reavivados – e Prontos para a Travessia



QUARTA-FEIRA

17 Um Chamado à Liderança

QUINTA-FEIRA

21 A Riqueza da Palavra



SEXTA-FEIRA

23 As Escrituras em Cânticos põe Satanás a Fugir

SEGUNDO SÁBADO

25 Reavivamento e Missão



LEITURAS PARA AS CRIANÇAS
PRIMEIRO SÁBADO

28 O Livro Precioso de Deus

DOMINGO

29 A Palavra de Deus no Meu Coração

SEGUNDA-FEIRA

30 Um Coração Transformado

TERÇA-FEIRA

31 A Palavra de Deus no Nosso Coração

QUARTA-FEIRA

32 O Amigo Especial da Rute

QUINTA-FEIRA

33 Um Amigo Secreto

SEXTA-FEIRA

34 Uma Tentação Quase Grande de Mais

SEGUNDO SÁBADO

35 Ir em Missão de Deus

Revista Adventista

SETEMBRO 2012
Ano 73 · Nº 784

21 962 62 19 Impressão e Acabamento Rolo & Filhos II, S. A. – Mafra Tiragem 2100 exemplares Depósito Legal Nº 2705/83
Preço Número Àvulso €1,80 Assinatura Anual €18,00
Isento de Inscrição no E. R. C. – DR 8/99 artº 12º Nº 1a ISSN 1646-1886

ILUSTRAÇÃO DA CAPA Adventist Review/Steve Creitz

Não é permitida a reprodução total ou parcial do conteúdo desta revista, ou a sua cópia transmitida, transcrita, armazenada num sistema de recuperação, ou traduzida para qualquer linguagem humana ou de computador, sob qualquer forma ou por qualquer meio, eletrónico, manual, fotocópia ou outro, ou divulgado a terceiros, sem autorização prévia por escrito dos editores.

Diretor António Rodrigues Chefe de Redação Paulo Sérgio Macedo Coordenador Editorial Manuel Ferro Colaboradores de Redação Ernesto Ferreira e Lara Varandas Projeto Gráfico Adventist Review Diagramação Sara Calado Imagens Ilustrativas Steve Creitz E-mail revista.adventista@pservir.pt Proprietária e Editora Publicadora SerVir, S. A. Diretor Comercial Enoque Pinto Sede e Administração Rua da Serra, nº 1 – Sabugo 2715-398 Almargem do Bispo Tel.: 21 962 62 00 Fax: 21 962 62 01 Controlo de Assinantes Paula Raimundo E-mail assinaturas@pservir.pt Tel.: 21 962 62 01

A Revista Adventista, Órgão da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal, é publicada mensalmente pela União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia desde 1940 e editada pela Publicadora SerVir, S. A..

São bem-vindos todos os manuscritos, solicitados ou não, cujo conteúdo esteja de acordo com a orientação editorial da revista. Todos os artigos devem incluir o nome e a morada do autor bem como o contacto telefónico. Não se devolvem originais, mesmo não publicados.

IGREJA
ADVENTISTA®
DO SÉTIMO DIA

Introdução



Mensagem do Presidente

Querida Família da Igreja,

Que tópico emocionante e importante vamos estudar durante esta Semana de Oração de 2012 – “Reavivamento e a Palavra”.

Encontramos vez após vez nas Escrituras o tema do reavivamento. A mão de Deus está constantemente a restaurar e a reavivar aqueles que se perderam, a dar vida e força aos cansados e a procurar despertar um reavivamento no relacionamento entre Si e o Seu povo.

Ao longo desta semana vamos concentrar-nos em várias maneiras específicas pelas quais a Palavra se torna parte integrante do reavivamento no nosso próprio coração e lar, bem como na Igreja. É certo que não pode haver nenhum verdadeiro reavivamento sem o estudo da Palavra de Deus e sem a experiência de uma profunda e contínua comunhão com Jesus Cristo.

Convido-vos a unirem-se à família da Igreja mundial de uma forma especial, durante esta Semana de Oração. Ao lermos e analisarmos os principais pon-

tos de cada leitura, peçamos ao Espírito Santo que nos revele como nos podemos apropriar nesse dia dessa mensagem na nossa vida. Oremos para que o Senhor envie a chuva serôdia do Espírito Santo para reavivar cada um de nós individual e coletivamente. Se tivermos crianças na família, não deixemos de as incluir através da partilha das leituras especiais a elas dedicadas.

A Palavra de Deus anima-nos: “Provai e vede que o Senhor é bom; bem-aventurado o homem que n'Ele confia. Temei ao Senhor, vós, os Seus santos, pois não têm falta alguma aqueles que O temem” (Salmo 34:8 e 9).

Jesus virá em breve! Que Ele fortaleça e reavive com a chuva serôdia cada um de nós e a Sua Igreja remanescente, enquanto procuramos proclamar as mensagens dos três anjos e nos preparamos para encontrar o Senhor nos ares.

Com saudações cristãs, fico, dedicadamente, ✍

Ted N. C. Wilson
Presidente

Reavivamento e Reforma só através de Jesus



Podemos ter toda a teologia e todas as doutrinas, mas, se não tivermos Jesus no nosso coração, essas coisas não satisfarão a nossa alma. Se O tivermos a Ele, teremos todos os Seus ensinamentos e a nossa vida será reavivada e reformada.

Ao passarmos uma semana a refletir sobre reavivamento e reforma, desejo que cada um de nós faça uma experiência íntima com Jesus. É só com e através de Jesus que o reavivamento e a reforma terão significado e trarão alegria à nossa vida. O discípulo que Jesus amava testifica: “O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que temos contemplado, e as nossas mãos tocaram da Palavra da vida... isso vos anunciamos... e a nossa comunhão é com o Pai, e com Seu Filho, Jesus Cristo” (I João 1:1-3).

Ao lermos *O Grande Conflito*, vemos que reavivamento e reforma nem sempre trouxeram alegria e paz ao coração de alguns crentes. Para eles, era uma oportunidade de imporem a sua opinião e de fazerem valer as suas pretensões. Quando lemos que alguns foram ao extremo de queimar a sua Bíblia, afirmando que já não precisavam dela por terem revelações diretas de cima, estamos perante uma compreensão totalmente errada de como o reavi-

vamento e a reforma devem ser experimentados. O reavivamento e a reforma em nome do nosso Senhor unem-nos e aumentam a nossa fé, de modo que a nossa missão de testemunho em favor d’Ele será uma bênção para as pessoas que nos rodeiam.

O Espírito Santo está a chamar a nossa atenção para a necessidade de permanecermos humildes ao entrarmos na extraordinária experiência de reavivamento e reforma.

Espero que, como resultado do reavivamento e da reforma, haja a paz que produz união na Igreja guiada pelo Espírito Santo de acordo com a vontade do Pai e do Filho.

Que a compaixão e o amor de Cristo sejam visíveis na Igreja que Deus chamou para um propósito especial, para contar ao mundo que Ele nos redimi através do sacrifício do Seu Filho, que vai voltar para nos levar com Ele para o lar.

Tenham uma abençoada semana de oração. ✨

• **Bruno Vertallier**

Presidente da Divisão Euro-Africana

Orar Sem Cessar...



A oração é uma parte essencial do reavivamento e da reforma. Por isso, é maravilhoso podermos reunir-nos como Igreja para abrir o nosso coração a Deus e uns aos outros.

É um estudo muito interessante lermos acerca da história do dízimo e do sistema de ofertas da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Em várias ocasiões, os nossos pioneiros foram confrontados com situações em que perceberam que os meios que tinham à sua disposição para cumprir a gigantesca tarefa da proclamação do evangelho a todos os povos, tribos e línguas eram totalmente insuficientes. Por isso, voltaram-se para Deus e para a Bíblia, a fim de terem orientação. Baseando-se em I Cor. 16:1-3, convidaram todos os membros de Igreja a participar nessa grande tarefa. Hoje, também enfrentamos enormes desafios. A crise financeira atingiu Portugal de forma muito pesada, mas ainda há um grande trabalho a ser feito. De 2007 a 2010, as ofertas da Semana de Oração em Portugal aumentaram mais de 70%, para 16 409 euros, e em 2011, mantiveram-se ao mesmo nível. Fico espantado por, especialmente em tempos de crise, os membros de Igreja se dedicarem de forma especial a continuar a apoiar a missão de alcançar todos os povos com as boas-novas. Isso demonstra que a entrega das ofertas é um ato de adoração, para agradecer a Deus, de modo especial, tudo o que Ele nos dá diariamente. Trazemos a Deus o que temos e Ele o multiplicará.

As ofertas que estão ligadas à Semana de Oração são especialmente destinadas à missão mundial para apoiar o evangelismo da linha da frente em territórios ainda não entrados. (Mais informações acerca dos projetos atuais ou relatos missionários podem ser encontrados em www.adventistmission.org.)

Oramos para que Deus nos abençoe de modo especial, ao reunirmo-nos para estudar a Sua Palavra, para O louvar por todas as Suas bênçãos que recebemos na nossa vida, para expressar a nossa confiança de que Ele nos guiará através das dificuldades que estamos a enfrentar. Quando procuramos o nosso Deus em oração, Ele responde. Que Deus maravilhoso temos!

“Por isso vos digo que tudo o que pedirdes, orando, crede que o recebereis, e tê-lo-eis; e quando estiverdes orando, perdoai, se tendes alguma coisa contra alguém, para que o vosso Pai, que está nos Céus, vos perdoe as vossas ofensas” (Marcos 11:24 e 25).

Que o Senhor nos abençoe, ao virmos humildemente perante Ele e orarmos unidos! ✨

• **Norbert Zens**

Tesoureiro da Divisão Euro-Africana



Primeiro Sábado

Reavivamento e a Palavra

ESTAMOS PREPARADOS PARA NOS ENVOLVERMOS?

TED N. C. WILSON

Ao iniciarmos uma semana de ênfase especial sobre Reavivamento e a Palavra, talvez nos interroguemos sobre a razão por que são necessárias mais mensagens sobre reavivamento. Talvez sejamos cristãos Adventistas do Sétimo Dia que se sentem satisfeitos de ver as coisas a continuarem como estão. Um bom culto na igreja no Sábado de manhã e uma vida aceitavelmente decente poderão constituir o que significa pessoalmente para cada um de nós o ser um Adventista do Sétimo Dia. Se isto nos parece ser o suficiente, então estamos a perder a melhor parte do que é ser um Adventista do Sétimo Dia!

A ideia de reavivamento talvez seja apelativa para si pessoalmente. Ao olhar para os eventos mundiais e para as mudanças sociais e culturais, sente que tudo se encaminha para um desastre. Pode desejar um reavivamento, pensando que o reavivamento significará voltar aos princípios básicos da sociedade – voltar à segurança de um modo e de um momento bem estruturados para fazer as coisas.

Segurança e ordem não são apelativos para todos. Talvez esteja interessado num reavivamento para dar um abanão nas coisas. Talvez queira ver mais energia, mais ação, mais

milagres e mais rápido crescimento da Igreja. Embora todas estas coisas possam e venham a ter lugar em resultado do reavivamento, não são elas o cerne do reavivamento.

Ao estudarmos acerca do reavivamento, colocamo-nos em excelente posição, individualmente e como Igreja, para uma maravilhosa experiência espiritual. Embora uma boa experiência seja um bom começo, o verdadeiro reavivamento deve ir mais longe do que uma curta experiência. Tem de ser até mais do que um novo começo. Reavivamento implica voltar totalmente ao princípio. “No princípio era

o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por Ele, e, sem Ele, nada do que foi feito se fez” (João 1:1-3).

O Cerne do Verdadeiro Reavivamento

O reavivamento é mais do que um regresso à base ou do que um abanar das coisas. É mais do que poder ou influência. O reavivamento tem a ver com renovarmos o nosso foco em Jesus. Por meio de Jesus, a Criação teve lugar, e é unicamente por intermédio de Jesus que uma nova criação ou reavivamento pode ter lugar. Jesus é o, e tem de estar no, centro de qualquer reavivamento.

Temos nós necessidade deste tipo de reavivamento? Nós continuamos ainda neste mundo. Jesus ainda não veio para nos levar para o Lar. Ainda não vivemos a experiência do prometido derramamento do Espírito Santo, o qual nos capacitará para a finalização do anúncio das mensagens dos três anjos “a toda a nação, e tribo, e língua, e povo” (Apoc. 14:6). Como Igreja, nós precisamos deste reavivamento, mas este reavivamento não terá lugar entre nós coletiva-

mente sem que primeiramente seja uma experiência pessoal.

Temos nós pessoalmente necessidade de reavivamento? Cada um de nós pode fazer um autoexame simples perguntando a si mesmo: “Quem possui o nosso coração? Com quem estão os nossos pensamentos? De quem gostamos de falar? Qual é o objeto das nossas mais ardentes afeições e das nossas melhores energias? Se formos de Cristo, os nossos pensamentos estarão com Ele, e n’Ele se concentrarão as nossas mais doces emoções. Tudo o que temos e somos Lhe será consagrado. Desejaremos vivamente reproduzir a Sua imagem, possuir o Seu espírito, fazer a Sua vontade e agradar-Lhe em todas as coisas.”¹

Relacionamento Revivificador

Para se dar início a um reavivamento, cada um de nós deve concentrar-se no nosso relacionamento pessoal com Jesus. Se compreendemos que somos salvos pela graça e que estamos completamente dependentes de e em dívida para com um Deus poderoso, que não só nos criou, mas também nos redimiu, não optaremos por uma atitude mecanicista, legalista. A nossa total entrega em gratidão ao nosso Senhor resultará numa vida cristã e num testemunho vibrantes, dinâmicos e cheios do Espírito Santo.

Todos temos de compreender plenamente onde estamos na corrente do tempo e onde estamos em relação à volta de Jesus em breve. Devemos lembrar-nos de que o grande conflito está a decorrer à nossa volta e muitas vezes em nós mesmos, e que o demónio deseja fazer descarrilar a nossa vida espiritual e a nossa ligação com Cristo, de modo a impedir que o alto clamor de Apocalipse 14 seja ouvido em todo o mundo.

Conhecimento Significa Partilha

O reavivamento de que precisamos não se baseia em sentimentalismo nem em milagres. Queremos conhecer Jesus melhor para que O



possamos partilhar mais com outros. Precisamos da motivação e do poder do Espírito Santo para o evangelismo. Precisamos que Jesus envie o Espírito prometido tal como Ele fez com os Seus seguidores expectantes no Pentecostes (João 16:7). Talvez que em parte nenhuma a nossa necessidade seja mais acentuada do que no desafio de chegar com a mensagem às grandes cidades. Mais de metade da população mundial já está a viver em cidades, e, no entanto, em muitas cidades não temos praticamente presença ativa.

Recordando as palavras do profeta Zacarias, compreendemos que a Grande Missão será realizada, “Não por força, nem por violência, mas pelo Meu Espírito, diz o Senhor dos exércitos” (Zac. 4:6).

De que maneira poderemos nós ter algum impacto? Novos planos e novas estratégias podem ter o seu lugar, mas do que realmente precisamos é do poder da Palavra, que opera milagres e que, no princípio, criou todas as coisas. É preciso que nos abramos a nós mesmos de modo a sermos agentes de Deus para levar

as boas-novas da vitória redentora de Jesus e da Sua vinda em breve “a toda a nação, e tribo, e língua, e povo” (Apoc. 14:6).

Passar por um Crescimento

A fim de conhecermos melhor Jesus, para que melhor O possamos partilhar com outros, precisamos de desenvolver um relacionamento com Jesus e continuar a crescer na comunhão com o nosso Senhor. Aceitar Jesus não é uma experiência de um só momento. Tem de ser uma experiência de crescimento. Tal como o apóstolo Paulo, temos de estar dispostos a morrer diariamente para o egoísmo pessoal (I Cor. 15:31).

A ideia de desenvolver um relacionamento com Jesus não é nova para nós, mas, como não O podemos ver, muitas vezes debatemo-nos com o tornar essa experiência numa realidade funcional. Qualquer relacionamento tem a ver com comunicação. A oração abre o nosso coração e atrai-nos para um relacionamento mais íntimo com Jesus. Os muros que impedem essa experiência mais íntima com Jesus desmoronam-se, quando supli-

camos a Deus que os derrube. Todo o orgulho, rancor, complacência e materialismo podem desfazer-se por intermédio do Espírito, quando passamos tempo com Jesus em oração.

Na vida azafamada que temos, é um desafio manter vibrante o nosso amor por Jesus, quando há tantas exigências ao nosso tempo e à nossa atenção. Temos de descobrir proativamente tempo para ouvir Deus.

Embora Deus nos fale por meio da Sua atuação providencial e pelas impressões do Espírito Santo na nossa mente, a maneira mais clara de Deus Se comunicar connosco é mediante a Sua Palavra. Ao dedicarmos tempo ao estudo da Palavra de Deus devemos pedir, em espírito de oração, a presença do Espírito Santo para que remova qualquer coisa que nos separe de Deus.

Como Adventistas do Sétimo Dia foi-nos entregue um tesouro maravilhoso. O Espírito de Profecia é uma das maiores dádivas de Deus ao Seu povo remanescente dos tempos do fim. Esta dádiva é, nas palavras de Ellen White, a “luz menor” que conduz à “luz maior”.² Estudemos os conselhos da Sua mensageira. Deixemos que eles nos atraiam para os encantos inigualáveis de Jesus e nos encorajem a um estudo mais profundo da Sua Palavra.

A Verdade tal como É em Jesus

Ao vivermos nesta solene época da história da Terra, é particularmente importante que compreendamos a forma como todas as nossas doutrinas estão centradas em Jesus.

Em breve nos sobrevirão os eventos do tempo do fim. Em breve Jesus voltará e lançará o castigo final sobre Satanás. O sangue de Jesus Cristo, o nosso sacrifício, sobre a cruz, e o ministério do nosso Sumo-sacerdote, Jesus Cristo, no santuário celestial, têm um só propósito – que vocês e eu, e todos os que a Ele se submetem, confessando os nossos pecados e aceitando-O como Salvador, possa-

mos reconciliar-nos com Deus e ter a vida eterna por meio do ministério abrangente de Cristo. Não temos de recear o juízo se *conhecermos* o Cordeiro – se *conhecermos* o Sumo-sacerdote e o nosso Rei vindouro.

O Rei Prestes a Chegar

É importante compreender a sequência dos acontecimentos que vão ocorrer no futuro próximo. Quando Cristo vier na Sua Segunda Vinda, todos os olhos O verão. Esta é a bendita esperança que aguardamos e que, creio, vai acontecer muito em breve. Vemos presentemente que as coisas à nossa volta se estão a desmoronar. Mateus 24 fala-nos dos sinais da Sua vinda. Só temos de olhar à nossa volta, para a perturbação económica, a instabilidade política, as doenças devastadoras e a decadência social e moral, para vermos esses sinais a cumprirem-se. Já existem movimentos ecumênicos destinados à criação de um sistema religioso unificado que se oporá à adoração a Deus no dia de Sábado bíblico e que, por fim, acabará com a liberdade religiosa e promoverá um dia de adoração substituto.

Quando Jesus voltar nessa segunda vez, os Seus pés não tocarão na Terra, mas nós subiremos “a encontrar o Senhor nos ares” (I Tes. 4:17), nas nuvens celestiais. Antes, porém, desse Seu glorioso regresso, Satanás procurará enganar “até os escolhidos”, como nos diz Mateus 24:24. Satanás tentará transformar-se num “anjo de luz” (II Cor. 11:14) e procurará personificar Cristo. De que maneira vamos, vocês e eu, distinguir este impostor do verdadeiro Cristo? Imagine-se a cobertura frenética que os meios de comunicação farão, a qual supostamente vai “provar” a todos que este “cristo” é mesmo verdadeiro. “Satanás, rodeado de anjos iníquos e afirmando ser Deus, operará milagres de todos os tipos, para enganar, se possível, até os escolhidos.”³ Não poderemos confiar nos nossos sentidos físicos. Teremos de ter os olhos espirituais renovados

pelo Espírito Santo. Precisaremos de estar tão sintonizados com o nosso Salvador, tão familiarizados com a Sua voz na Palavra, que seremos capazes de viver “pela fé” (Rom. 1:17) na hora mais tenebrosa da Terra.

Perto da Linha de Chegada

Creio que o sonho de Deus de uma obra concluída vai em breve ser realizado. Estou confiante de que, ao procurarmos conhecer melhor Jesus, Deus vai derramar o Seu Espírito Santo sem medida. Ele vai usar-nos para a proclamação da Sua verdade, e “a terra se encherá do conhecimento da glória do Senhor, como as águas cobrem o mar” (Hab. 2:14). A obra de Deus na Terra vai ser acabada. Jesus virá como o Poderoso Libertador. Ele virá como Rei dos reis e Senhor dos senhores para levar os Seus filhos para casa. ✨

1. Ellen G. White, *Aos Pés de Cristo*, p. 58.
2. Ellen G. White, *Evangelismo*, p. 257.
3. Ellen G. White, *Counsels for the Church (Conselhos para a Igreja)*, p. 39.



Ted N. C. Wilson

é Presidente da Igreja dos Adventistas do Sétimo Dia Mundial

QUESTÕES PARA

Refletir e Partilhar

1. Neste mundo saturado de ruído e ressonância dos meios de comunicação, como é que me posso manter focado em Jesus? Que posso eu fazer em termos práticos para deixar que Ele preencha a minha vida?
2. Ouvimos e falamos muito acerca da “verdade”. Que aspeto tem “a verdade em Jesus” entre as 8:00 e as 5:00 da tarde, lá no meu local de trabalho?
3. O reavivamento é pessoal, mas é, ao mesmo tempo, relacional. Que papel desempenha a comunidade da Igreja neste processo?



Domingo

Tornar Pessoal a Palavra de Deus

APRENDENDO A BENEFICIAR DO SEU PODER

ÁNGEL MANUEL RODRÍGUEZ

A vida não é autossustentável. Os organismos vivos dependem de elementos exteriores a si mesmos para se poderem manter vivos. Água, nutrientes, oxigénio – para mencionar apenas alguns – são indispensáveis à existência de vida.

Segundo a perspectiva bíblica, só Deus tem o poder de manter e preservar a vida num ambiente que está em estado de decadência e que constitui uma ameaça constante à existência humana com sentido. A vida é sustentada, em particular, por meio da Palavra de Deus. Isto é especialmente verdade na nossa vida espiritual, a qual necessita de poder constante vindo do exterior de nós mesmos para se manter vibrante.

Deus e a Palavra

O salmista escreveu: “Pela palavra do Senhor foram feitos os céus, e todo o exército deles pelo espírito da Sua boca” (Salmo 33:6). A Criação em geral e a vida em particular vieram à existência através do poder da Palavra divina. A própria existência humana é mantida, não só pelo alimento, mas “de tudo o que sai da boca do Senhor” (Deut. 8:3).

A ligação entre a vida e a Palavra divina é muito profunda, insondável e permanente. A Palavra que

criou é a mesma Palavra que permanentemente sustém as coisas criadas. O poder de Deus é-nos revelado na Sua Palavra, nas Suas palavras para nós.


Mediante a Sua palavra, Deus fala-nos nas nossas situações particulares e revela ao Seu povo o Seu plano e a Sua vontade para eles. A Sua Palavra tem sempre como objetivo o nosso bem-estar, porque ela é “boa” (Isa. 39:8). Os Israelitas ouviram no Sinai a Palavra do Senhor falando-lhes e dando-lhes “juízos

retos, e leis verdadeiras, estatutos e mandamentos bons” (Nee. 9:13). A Palavra assume muitas vezes a forma de uma promessa, com a qual podemos sempre contar, e que antecipa a plena realização dos planos redentores que Deus tem para nós (Sal. 105:42-45).

Salomão falou ao povo sobre o poder da Palavra divina: “Bendito seja o Senhor, que deu repouso ao Seu povo Israel, segundo tudo o que disse: nem uma só palavra caiu de todas as Suas boas palavras que falou pelo ministério de Moisés, Seu servo” (I Reis 8:56). A Palavra de Deus é digna de confiança e fiável, porque Ele cumpre aquilo que promete: “Porque a palavra do Senhor é reta, e todas as Suas obras são fiéis” (Salmo 33:4). Deus atua em conformidade com aquilo que diz; Ele é um Deus de honra.

Jesus e a Palavra

A Palavra de Deus é muito mais do que uma proclamação audível vinda da boca divina. Ela é visível: “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus.



QUANDO
OUVIMOS, LEMOS
E MEDITAMOS NA
PALAVRA
ACONTECE ALGO
DE GLORIOSO:
CRISTO, A
PALAVRA, VEM,
MEDIANTE A FÉ,
HABITAR NO
NOSSO CORAÇÃO.

Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por meio d'Ele, e sem Ele nada do que foi feito se fez" (João 1:1-3). Esta é a mesma Palavra de Deus, fidedigna, segura e poderosa, que se dirigiu ao Seu povo no Velho Testamento. Só que, no Novo Testamento, algo de glorioso e inesperado aconteceu: "E o Verbo [a Palavra] Se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a Sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade" (v. 14).

Em Jesus, a Palavra, vemos a vontade de Deus para nós e a Sua atividade redentora em favor de seres humanos pecadores. A audição da Sua Palavra é eficaz, porque, em Jesus, Deus fala-nos (ver João 14:10). Contudo, como Palavra de Deus incarnada, Jesus é a Palavra da verdade (ver II Cor. 6:7), a Palavra da reconciliação (ver II Cor. 5:19) e da salvação (ver Atos 13:26); Ele é a Palavra da cruz (ver I Cor. 1:18). Ele é a verdade, bem como Aquele que, no mistério da Incarnação, uniu Deus e a humanidade, e que, na cruz, manifestou o poder redentor da Palavra de Deus.

Deus tem verdadeiramente poder para levar a efeito aquilo que afirma. Quando Deus anuncia alguma coisa, isso acontece. Pode não acontecer tão rapidamente quanto gostaríamos, mas vai acontecer.

A Palavra de Deus realiza aquilo que anuncia ou exprime. O salmista escreveu que Deus "enviou a Sua palavra, e os sarou; e os livrou da sua destruição" (Salmo 107:20). Referindo-se à Palavra que sai da Sua boca, o Senhor diz: "ela não voltará para Mim vazia, antes, fará o que Me apraz, e prosperará naquilo para que a envie" (Isaías 55:11). Quando o Senhor fala, coisas acontecem!

Quando a tempestade no Mar da Galileia ameaçava a segurança dos Seus discípulos, Jesus levantou-Se, "repreendeu o vento, e disse ao mar:

Cala-te, aquieta-te. E o vento se aquietou, e houve grande bonança" (Marcos 4:39). Ele ordenava aos demónios que deixassem as suas vítimas, e estes abandonavam-nas (ver Marcos 1:25). Ele curava pessoas dizendo apenas uma palavra (ver Mat. 8:8)! Acima de tudo, porém, a Sua Palavra, que proclamava perdão, trazia perdão ao pecador (Mat. 9:1-7). Cumpria o que anunciava!

A Palavra de Deus e Eu

Nós somos os destinatários da Palavra de Deus. Ele fala-nos como Criador e Redentor, porque temos de conhecer o Seu plano e a Sua vontade a nosso respeito. Temos de abandonar as nossas trevas existenciais e entrar na luz de uma vida com significado.

A Palavra de Deus é a origem e a fonte da vida eterna (ver João 5:24; 6:63). Temos de chegar a conhecer essa Palavra, porque, como demonstrado na vida de Jesus, a Palavra de Deus toca todos os aspetos da nossa vida. Dar ouvidos à Palavra é uma questão de vida ou de morte. Consequentemente, Deus está desejoso de ser ouvido por nós: "Fui buscado dos que não perguntavam por Mim; fui achado daqueles que Me não buscavam. A um povo que se não chamava do Meu nome eu disse: Eis-Me aqui" (Isaías 65:1).

Somos, por conseguinte, desafiados a *escutar* a Palavra divina que nos fala nas Escrituras (ver Isa. 66:4). Esta é uma escuta dinâmica, que é acompanhada pela prática daquilo que a Palavra diz. Jesus afirmou: "Todo aquele, pois, que escuta estas Minhas palavras, e as pratica, assemelhá-lo-Ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha" (Mateus 7:24; compare com II Crónicas 34:21).

A nossa obediência à Palavra revela que a ouvimos, de facto, a falar-nos e que nos apropriámos dela. Mas também é importante *ler*



Nós somos os **destinatários da Palavra de Deus**. Ele fala-nos como **Criador e Redentor**, porque temos de conhecer o Seu plano e a Sua vontade a nosso respeito.

a Palavra sob a orientação do Espírito Santo, pois é unicamente a Palavra de Deus incarnada que nos pode transformar (ver II Cor. 3:15-18). Devemos *examiná-la* porque ela testifica do Único que tem poder para nos conceder a vida eterna (ver João 5:39). No processo de apropriação da Palavra, temos de *meditar* nela, de permitir que os nossos pensamentos se demorem no conteúdo da Palavra e no seu significado e importância para nós como indivíduos. Podemos meditar na Palavra quando ela se expressa em regras (ver Sal. 119:48), em testemunhos (v. 99) e em promessas (v. 148).

Apropriarmo-nos da Palavra requer que nela investamos tempo. Isto é contrário ao coração humano e exige desligarmo-nos da inércia espiritual. A oração torna-se indispensável, porque, por meio dela, podemos pedir ao Senhor que ponha no nosso coração o desejo e a disposição de ouvir a Sua Palavra.

Devemos pôr em prática a nossa oração abrindo a Palavra todos os dias. Quanto mais a lermos, melhor chegaremos a entender a sua mensagem. Não devemos desistir por sermos incapazes de compreender tudo o que nela encontramos. Sim-

plesmente leiamo-la, deixando que a sua mensagem penetre na nossa mente. Nesse processo, os pensamentos de Deus inundarão a nossa mente, e seremos lentamente transformados pelo poder do Espírito.

Quando ouvimos, lemos e meditamos na Palavra acontece algo de glorioso: Cristo, a Palavra, vem, mediante a fé, habitar no nosso coração (ver Efé. 3:17).

A Palavra está viva; por conseguinte, tem poder para nos reavivar: “Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes, ... apta para discernir os pensamentos e intenções do coração” (Heb. 4:12). Uma vez que ainda está viva, ela pode realizar na nossa vida aquilo que anuncia. Podemos crer nela porque Aquele que nos fala por meio da Palavra é digno de confiança e tem o poder de realizar aquilo que Ele prometeu.

Assim sendo, deixemos que a Palavra nos instrua todos os dias (ver II Tim. 3:15). Deixemos que ela nos conforte quando enfrentamos dificuldades, tentações e sofrimento (Sal. 119:161 e 162). Que a esperança que se encontra nas suas páginas encha de alegria o nosso coração (ver Sal. 56:10 e 11; II Cor. 1:20).

Deixemos que a Palavra da cruz encha o nosso coração e aí arda como uma fogueira, para nos santificar em serviço para o Senhor e para os outros (cf. Jer. 23:29). ✦



Antes de se aposentar em 2011, **Ángel Manuel Rodríguez** foi diretor do Instituto de Investigação Bíblica. Presentemente vive no Texas, Estados Unidos.

QUESTÕES PARA

Refletir e Partilhar

1. Deus fala-nos por meio da Criação. Em que obras da Natureza reconhece, de forma especial, o poder criador e mantenedor de Deus?
2. O poder da Palavra de Deus também se demonstra na vida e no ministério terreno de Jesus. Em que histórias da vida de Jesus vê revelado o poder da Palavra de Deus?
3. O poder de Deus também se manifesta na Sua Palavra de redenção revelada na vida de cada um de nós. De que maneira tem sentido o poder da Palavra de Deus na sua vida pessoal?



Segunda

Terra e Coração

DE QUE SOMOS NÓS FEITOS?

BONITA JOYNER SHIELDS

A parábola do semeador que Jesus contou em Lucas 8:4-15 fala do estado do nosso coração. Deus procura lançar a semente da Sua Palavra no nosso coração; no entanto, a possibilidade dessa semente dar fruto depende do estado em que está o coração.

Como é um coração aberto à voz de Deus? Como é que se pode cuidar dele, de modo a que a semente da Palavra de Deus cresça e ganhe raízes? De que modo pode a Palavra de Deus produzir um reavivamento espiritual na nossa vida?

O Semeador, a Semente e o Solo

A parábola do semeador encontra-se nos três Evangelhos Sinópticos (Mat. 13:1-9, 18-23; Marcos 4:1-9, 13-20; Lucas 8:4-8, 11-15). Todas as versões contêm os três elementos principais: o semeador, a semente e o terreno.

O *Semeador*. Semear significa espalhar a semente pela terra. Nos tempos bíblicos, os agricultores levavam a semente em cestos ou em sacos atados à cintura. Pegavam numa mão cheia de sementes, lançavam-nas ou espalhavam-nas com um gesto largo da mão e do braço.¹

Quando o semeador *espalha* a semente, não pega simplesmente numa semente, coloca-a cuidadosamente no chão e vai andando! Embora os semeadores marquem o

terreno que pretendem semear, lançam tantas sementes quantas for possível, porque sabem que nem todas vão chegar a frutificar.

As Escrituras reconhecem Deus como o semeador (Mat. 13:37). Ellen White escreveu: “Como um semeador no campo, assim veio Ele [Cristo] também para espalhar a semente celestial da verdade.”²

A *Semente*. As Escrituras identificam a semente como sendo a Palavra de Deus (ver Lucas 8:11). Assim como a semente contém a vida de uma planta, a Palavra de Deus é vida para aqueles que a recebem. Assim como o agricultor lança a semente com um gesto largo, dá a impressão que Deus *lança* a Sua Palavra nalguns dos lugares mais improváveis!

Há muitos anos, num teatro em Moscovo, o artista Alexander

Rostovzev converteu-se enquanto representava o papel de Jesus numa peça sacrílega intitulada “Cristo de *Smoking*”. A sua parte incluía ler dois versículos do Sermão da Montanha, tirar a sua capa e clamar: “Tragam-me o meu *smoking* e a minha cartola!”

No entanto, ao ler as palavras “Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus; bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados” (Mat. 5:3 e 4), ele começou a tremer. Em vez de seguir o guião, continuou a leitura de Mateus 5, ignorando as tossidelas, alguma pateada e brados dos outros atores. Por fim, recordando um versículo que aprendera na infância, numa igreja ortodoxa russa, clamou: “Jesus, lembra-Te de mim, quando entrares no Teu reino” (Lucas 23:42). Antes de a cortina baixar, Rostovzev tinha-se entregado a Jesus Cristo, aceitando-O como seu Salvador pessoal.³

Deus *lança* a Sua Palavra nos lugares mais improváveis na tentativa de salvar tantos dos Seus filhos transviados quanto for possível. Muitas vezes, ao subestimarmos o poder da Palavra de Deus, limitamos o lançamento da semente.

Embora Cristo tenha vindo para espalhar sementes de verdade nos



Embora Cristo tenha vindo para **espalhar sementes** de verdade nos corações humanos, Ele também nos convida a lançarmos sementes de verdade nos **corações humanos**.

corações humanos, Ele também nos convida a lançarmos sementes de verdade nos corações humanos. Nem sempre é fácil lançar sementes de verdade, como nos revelou a vida de Cristo. Ellen White escreveu: “(Ele) deixou o Seu lar seguro e cheio de paz, deixou a glória que possuía junto ao Pai antes de o mundo existir, deixou a Sua posição no trono do Universo. Saiu como homem sofredor e tentado; saiu em solidão para semear em lágrimas e para regar com o próprio sangue a semente da vida para um mundo perdido.”⁴

Também nós podemos ser chamados ao sofrimento, à solidão, às lágrimas e, por vezes, à morte, ao lançarmos as sementes da verdade de Deus. Mas não semearmos em vão. Quem pode esquecer os nossos antepassados na fé cristã: os Valdenses, João Wycliffe, João Huss? Estes, e outros, deram a vida por amor de Cristo e da Sua Palavra. Ellen White escreveu a respeito deles: “Eram perseguidos até à morte. Contudo, o seu sangue regava a semente lançada, e esta não deixou de produzir fruto.”⁵

O *Solo*. São necessários quatro elementos para um solo saudável: nitrogénio, cálcio, ácido fosfórico e potássio. Quando um deles está em desequilíbrio, a vida da planta é afetada.

Quando as plantas são fortes e saudáveis, têm capacidade para resistir aos “inimigos”: ervas daninhas, insetos, seca, etc..

O estado do coração humano – a nossa alma – é da máxima importância para a vida do Espírito. Assim como as plantas fortes e saudáveis são mais capazes de resistir aos inimigos, quando a nossa alma é forte e saudável, também nós temos a capacidade de resistir ao inimigo.

Nesta parábola, é óbvia a atuação do inimigo. Na superfície endurecida do caminho, onde a semente da Palavra de Deus é pisada e subestimada, Satanás *rouba* a Palavra do coração dos ouvintes. Quando o solo rochoso produz plantas que não ganham raízes nem profundidade, Satanás *remove* a Palavra do coração. Quando se permite que os espinhos das preocupações, dos cuidados e das riquezas e dos prazeres abafem as plantas, Satanás *asfixia* a Palavra no coração.

Repare-se, entretanto, nas plantas no solo bom e saudável. Neste solo, Satanás *não conseguiu arrancar do coração as sementes da Palavra de Deus*. O inimigo ficou impotente! A semente desenvolveu-se e “produziu fruto, a cento por um” (Lucas 8:8).

Alimentar a Alma

Se o leitor for como eu, vai rever-se em mais do que um dos solos referidos atrás! O que é que podemos fazer para manter o estado da nossa alma forte e saudável, de modo a dar fruto? Sugiro três coisas:

1. A primeira descrição do solo bom, em Lucas 8:15, menciona que as pessoas ouviram a Palavra com “um coração honesto e bom”. Oremos por um coração limpo e um espírito reto. Leiamos o Salmo 51:10-12. Cantemos sobre isto. Oremos por isto. Todos pecámos e estamos despojados da glória de Deus (ver Rom. 3:23; 7:14). E, por causa do pecado, mesmo as nossas boas obras estão manchadas por motivos impuros.

2. A segunda descrição do solo bom diz que as pessoas *guardaram* a Palavra. Para se impedir Satanás de roubar ou remover a Palavra da nossa vida, ou mesmo de a asfixiar, devemos *guardá-la*. Há quatro coisas que têm de ter lugar para a guardarmos:

– Temos de *ouvir* a Palavra de Deus. Passar tempo com o Senhor na Sua Palavra, ouvir a pregação da Sua Palavra e estudar, com companheiros crentes, a Palavra de Deus, são todas excelentes maneiras de ouvirmos Deus a falar-nos.



– Temos de *compreender* a Palavra de Deus. Dedicamos tempo a lutar com ela? A estudá-la? A pedir a outros orientação sobre ela? A Palavra de Deus nem sempre é fácil de ser entendida, mas Ele promete que o Seu Espírito nos ajudará (ver I Cor. 2:10-12).

– Temos de *aceitar* a Palavra de Deus. Aceitação envolve a disposição de receber, de possuir. Depois de entendermos aquilo que Deus nos está a dizer, às vezes (sejamos francos), simplesmente não o queremos receber! Mas, no meu caso, nas ocasiões em que acabei por aceitar a Sua Palavra para a minha vida, a paz que ultrapassa todo o entendimento encheu a minha alma (ver Fil. 4:7).

– Temos de *obedecer* à Palavra de Deus. Aceitar é uma coisa; pôr em prática a obediência é outra. Quer seja o compromisso de abertamente seguir o Senhor em verdades como a guarda do Sábado ou o abandono de atos prejudiciais, contra nós mesmos e/ou contra outros, quer seja uma entrega mais íntima, a obediência exige ação.

3. A terceira descrição do solo bom diz que as pessoas “dão fruto com

perseverança” (Lucas 8:15). Quantas vezes já orámos dizendo: “Ó Senhor, quanto tempo levará até que eu me torne numa pessoa perfeita? Quanto tempo será preciso até que o João se decida por Cristo?” Queremos que a nossa alma – e a alma de outros – produza frutos rapidamente.

Bom Solo, Boa Colheita

De que é feito o nosso coração? Damos o devido valor à Palavra de Deus? Estamos enraizados na Sua Palavra de modo a podermos resistir às tentações do inimigo? Desejamos que o Senhor traga sossego ao nosso coração ansioso? Seja qual for o estado do nosso coração, Deus está disposto e tem a capacidade de lançar nele as Suas sementes de vida.

Oremos por um coração puro. Ouçamos, compreendamos, aceitemos e obedeçamos à Sua Palavra. Vivamos no Senhor, olhando para Ele, para que nos desenvolvamos. Ele vai realizar esse desenvolvimento – mesmo nos lugares mais improváveis. ✎

1. Retirado de www.middletonbiblechurch.org/biblecus/biblec6.htm.
2. Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, p. 33.

3. Retirado de http://www.sermonillustrations.com/a-z/b/bible_power_of.htm. Citado de J. K. Johnston, *Why Christians Sin* (Por que Pecam os Cristãos). Grand Rapids: Discovery House, 1992, p. 121.

4. Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, p. 36.

5. Ellen G. White, *O Grande Conflito*, p. 66, (ed. P. SerVir).



Bonita Joyner Shields é editora e diretora-assistente para o Discipulado no Departamento dos Ministérios Pessoais e da Escola Sabatina na Conferência Geral.

QUESTÕES PARA

Refletir e Partilhar

1. Pense no seu estado atual. O solo da sua alma é bom, duro, rochoso ou infestado de plantas daninhas? Porquê?
2. Qual é a coisa que, pessoalmente, está disposto a fazer para melhorar o solo da sua alma, de modo a que a Palavra de Deus consiga mais facilmente aí crescer?
3. No contexto desta parábola, o que é que significa para si, pessoalmente, crescer até ao amadurecimento?



Terça

Reavivados – e Prontos Para a Travessia

A PALAVRA DE DEUS E O RIO JORDÃO

GALINA STELE

Para Josué, esta era uma ocasião de grande incerteza e uma tarefa esmagadora. Diante dos Israelitas estava o rio Jordão, em época de cheias, e Jericó, uma grande e poderosa cidade fortificada na margem ocidental. Na margem oriental ficava o belíssimo vale de Sitim, cheio de acácias e das multidões do povo de Deus.

Chegara a hora de atravessar o Jordão – imagine-se só como se sentia Josué. Moisés tinha morrido. Falecera no exato momento em que mais era necessário, junto à fronteira da Terra Prometida! Como fazer para atravessar o Jordão, sobretudo quando estava em época de cheias (Josué 3:15)? Como ultrapassar as fortes muralhas e os gigantes de Jericó? Neste período crucial, eram muito necessárias a sabedoria e a experiência de Moisés. Como iria Josué conduzir o povo para a Terra Prometida? Estas pessoas estavam prontas para trocar a terra dos seus sonhos por um momento de prazer nos bosques de acácias. Em quem poderia Josué depor a sua confiança?

A morte de Moisés foi uma grande perda para o povo de Israel. No entanto, sabiam que Deus continuava com eles. “A coluna de nuvem repousava sobre o tabernáculo de dia, e a coluna de fogo à noite, como garantia

de que Deus seria o seu guia e auxiliar se andassem no caminho dos Seus mandamentos.”¹

Josué aguardou pelas instruções do Senhor. Nascido em escravidão, passou 40 anos no Egito e 40 anos como braço-direito de Moisés (Núm. 11:28). Inicialmente, o seu nome era Hosea (Núm. 13:8), nome que significava “salvação” ou “livramento”. Mas, nalgum momento durante o serviço prestado a Moisés, o nome foi mudado para “Josué”, que significa “Salva, Jeová!” ou “Jeová salva”.² A palavra “Jeová” apontava para o nome do Senhor que tinha sido revelado a Moisés na sarça-ardente: “EU SOU O QUE SOU” (Êxo. 3:14). O nome de Josué tornou-se para todos numa lembrança viva de que é o próprio Deus quem salva o Seu povo. Não seria Moisés, nem era Josué, ou qualquer outro homem, mas o Eterno é que iria levar o Seu povo para o outro lado do Jordão, para a Terra Prome-

tida. Mais tarde, foi esse mesmo nome que foi dado a Jesus. Assim, Josué foi um tipo de Cristo.

À Espera de Deus

Josué tinha visto muitas vezes o poder de Deus. Estava no Monte Sinai quando este foi coberto pela nuvem cintilante e pela glória da presença de Deus. Ele viu Moisés a descer da montanha, com a Lei escrita pela mão de Deus (Êxo. 32:17). Foi ele quem combateu os Amalequitas e venceu a batalha em que Moisés erguia os seus braços (Êxo. 17:8-16). Josué fez parte dos 12 espias enviados por Moisés para recolherem informações sobre a Terra Prometida – um dos dois que acreditaram que Deus era suficientemente poderoso para lhes dar a vitória sobre gigantes.

Josué “possuía certamente algumas, se não a maior parte, das qualidades que fazem um grande general – firmeza e gentileza, merecendo pronta confiança e obediência dos seus homens, decisão e rapidez.”³ Josué, porém, não se apoiava nos seus talentos e qualificações. Aprendera com Moisés a coisa mais importante: temos de depender inteiramente de Deus. “Se a Tua presença não for conosco, não nos faças subir daqui” (Êxo. 33:15). Foi por esta razão que Josué aguardou fielmente pelas instruções do Senhor.

E Deus falou a Josué. E é interessante que não foi acerca de um plano estratégico para a conquista, nem de descrições pormenorizadas de mapas ou de tropas necessárias para a vitória. Deus principiou por diretrizes inesperadas. Chamou a atenção de Josué para a coisa que manteria sempre com ele a presença de Deus e que o tornaria bem-sucedido. O Senhor disse: “Tão-somente esforça-te e tem mui bom ânimo, para teres o cuidado de fazer conforme a toda a lei que o Meu servo, Moisés, te ordenou: dela não te desvies, nem para a direita nem para a esquerda, para que prudentemente te conduzas, por onde quer que andares. Não se aparte da tua boca o livro desta lei; antes, medita nele, dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer conforme a tudo quanto nele está escrito; porque, então, farás prosperar o teu caminho, e, então, prudentemente te conduzirás” (Jos. 1:7 e 8). O sucesso de Josué como dirigente – e o do povo de Israel como nação – dependeria da sua obediência à Lei de Deus, à Sua Palavra. Só então, depois desta introdução, é que Deus começou de facto a dar a Josué algumas instruções específicas sobre a maneira de prosseguir.

Lições para a Terra Prometida

À medida que a história do mundo se encaminha rapidamente para o seu fim, nós estamos de novo, como Igreja, na fronteira da Terra Prometida. Às vezes, esquecemo-nos disto, sobretudo quando os vales de acácias estão floridos. E, como indivíduos, enfrentamos frequentemente as nossas próprias Jericós. Que lições podemos nós retirar desta história e das instruções dadas por Deus, em Josué 1:7 e 8? Que perguntas devíamos estar a fazer a nós mesmos?

1. *Perguntas sobre a presença de Deus:* Partilhamos a convicção de Josué de que não vale a pena avançar se a presença do Senhor não nos acompanhar? Reconhecemos que a Sua presença está na Sua Palavra?

2. *Perguntas sobre coragem (ou ânimo):* Somos tão corajosos como Deus deseja que sejamos? Manifestaremos nós a coragem necessária para O seguir e ser fiéis à Sua Palavra, haja o

que houver? Será que o povo de Israel foi considerado estúpido pelos outros, depois de andar ao redor de Jericó durante sete dias? Esse tipo de coragem vai ser muito necessário outra vez junto à fronteira da Terra Prometida.

3. *Perguntas sobre sucesso:* Haverá alguém que não queira ser bem-sucedido? Segundo o que esta história revela, qual é o segredo do sucesso? Muitas vezes, gostaríamos de ser testemunhas da intervenção direta de Deus. Queremos ver a água do nosso Jordão dividida, e ficamos surpreendidos com o aparente silêncio de Deus. Será, porém, que seguimos as instruções de Deus que já nos foram reveladas? Ou estamos à espera de alguma coisa nova?

4. *Perguntas sobre imersão na Palavra de Deus:* Quão profundamente mergulhamos na Palavra de Deus? Que tipo de métodos estamos a utilizar para enchermos a mente com as Escrituras?

5. *Perguntas sobre “tudo quanto nele está escrito”:* Até que ponto seguiremos fielmente? Se seguimos apenas uma parte das instruções de Deus, “isso mostra apenas respeito por certas partes da Lei, mas não pelo Legislador.”⁴ Estamos dispostos a obedecer fielmente a tudo o que está revelado na Bíblia?

Reavivados e Prontos para a Travessia

O livro de Josué diz-nos que a promessa de Deus se cumpriu durante a vida de Josué. Ele foi fiel, e Deus enalteceu-o. Foi ele quem dirigiu o povo de Deus para o outro lado do Jordão. As muralhas de Jericó caíram. O povo de Canaã ficou cheio de espanto e de medo. A presença do Senhor estava com o Seu povo, e a Terra Prometida foi dada ao povo de Israel.

Josué deixou que Deus fosse o seu general. Ele não buscava glória pessoal. Desejava edificar um altar a Deus no coração e na mente do povo, passando a Palavra de Deus às novas gerações. “Palavra nenhuma houve, de tudo o que Moisés ordenara, que Josué não lesse perante toda a congregação de Israel, e das mulheres, e dos meninos, e dos estrangeiros que andavam no meio deles” (Jos. 8:35). Josué escolheu servir o Senhor até ao seu último sus-

piro. No final da sua vida, testemunhou que Deus era fiel, que as Suas promessas não eram miragens. Disse ele que “se cumpriram inteiramente as boas promessas que o Senhor vos fez. Cumpriu-se tudo sem faltar nada” (Jos. 23:14). Deus confiou em Josué porque Josué confiava no seu Senhor.

Eu quero ser como Josué. Sei que o meu ponto de destino é a Terra Prometida, não os vales deste lado do rio Jordão. Como vou, porém, atravessar o Jordão? O meu inimigo é astuto e cruel, e a minha sabedoria é limitada.

A presença do Senhor é-me prometida nas Escrituras. Deus deseja habitar em mim mediante a Sua Palavra. É Seu desejo reavivar-me, informar-me e transformar-me por meio dela. Graças a isso, serei capaz de avançar e atravessar o Jordão. Estou pronto/a a fazê-lo com Jesus, o Senhor que salva. ✨

1. Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, p. 437, ed. P. SerVir.

2. Donald H. Madvig, “Joshua” (Josué), *The Expositor’s Bible Commentary* (O Comentário Bíblico do Expositor). Grand Rapids, Zondervan Pub. House, 1992, vol. 3, p. 287.

3. A. Plummer, “Introduction to the Historical Books: Joshua to Nehemiah” (Introdução aos Livros Históricos: Josué a Neemias), *Joshua, The Pulpit Commentary* (Josué, O Comentário do Púlpito). Peabody, Miss.: Hendrickson Publishers, vol. 3, p. IV.

4. Madvig, D., *Ibidem*.



Galina Stele é atualmente assistente de investigação e avaliação de programas no gabinete de Arquivos, Estatística e Investigação da Conferência Geral.

QUESTÕES PARA

Refletir e Partilhar

1. Em que ocasiões mergulha profundamente na Bíblia? De manhã, à noite, ou em ambas as ocasiões? À hora de almoço? Pense na forma como pode desenvolver o hábito de se alimentar regularmente com a Palavra de Deus.

2. Josué tinha uma grande fé em Deus – e não receava partilhar isso com outros. De que maneiras práticas pode, pessoalmente, partilhar a sua fé?



Quarta

Um Chamado à Liderança

QUAIS SÃO OS REQUISITOS?

JERRY PAGE

Conta-se a história de um jovem que gostava muito de conduzir velozmente o seu carro desportivo nas estradas sinuosas da montanha. Um dia, apareceu-lhe um outro carro a vir fora de mão na sua direção numa curva sem visibilidade. O carro desviou-se da sua faixa mesmo a tempo e, ao passarem um pelo outro, a condutora do outro carro inclinou-se para a janela e gritou: “Porco!”

O jovem condutor ficou furioso. “Porca!”, gritou-lhe ele em resposta. “Ela é que estava do meu lado da estrada”, resmungava ele. “E ainda teve o desprazer de me chamar porco!” A sua única satisfação era a de ter tido a presença de espírito para lhe gritar um insulto adequado.

E lá fez a curva com pouca visibilidade – e foi chocar com o porco que estava no meio da estrada!

Às vezes, o que parece ser uma ameaça é, na realidade, um aviso muito útil. O nosso Senhor vê sempre para lá da curva do futuro. Em todas as crises, Ele quer prevenir-nos dos perigos e mostrar-nos as oportunidades disponíveis se dermos ouvidos às Suas palavras inspiradas.

Eu vejo um grande “porco” na estrada, à frente dos cristãos que

vivem nestes últimos dias. Muitos estão a ir atrás da sua cultura, fazendo “o que bem parece aos nossos próprios olhos” em vez de se voltarem para a Palavra de Deus.

Neste tempo, em que a Terra se inclina em direção à sua hora final, Deus tem planos emocionantes e solenes para cada um de nós. Ele chama-nos, a vós e a mim, para sermos dirigentes influentes fazendo soar o chamado: “sai dela [de Babilónia], povo meu” (Apoc. 18:4). O único obstáculo que se intromete no caminho é a nossa própria decisão de responder aos avisos.

O Exemplo de Neemias

Neemias é um exemplo formidável do dirigente que o nosso Senhor chama cada um de nós a ser.

Quando nos encontramos pela primeira vez com Neemias, ele está como copeiro ao serviço do rei persa Artaxerxes. Embora Neemias ocupasse uma posição influente na corte persa, e estivesse rodeado de riquezas, o seu coração estava com o Deus do seu pai e com o povo a quem tinham sido confiadas as Escrituras Sagradas.

Os antepassados de Neemias tinham sido feitos prisioneiros quando os Babilónios destruíram Jerusalém cerca de 70 anos antes. Agora, sob o domínio do Império Persa, os Hebreus no cativeiro receberam autorização para regressar à pátria, cumprindo-se a promessa que Deus fizera aos filhos de Israel alguns anos antes (Jer. 29:10).

No entanto, muitos deles tinham-se estabelecido confortavelmente naquela terra estrangeira e preferiam ficar por lá. Ter de reconstruir a partir de entulho ardido era demasiado complicado. O Senhor precisava de um dirigente que pusesse o serviço e a honra de Deus acima de todas as coisas terrenas.

Chegaram mensageiros com más notícias sobre as condições em Jerusalém: “Os restantes, que restaram



do cativeiro, lá na província, estão em grande miséria e desprezo, e o muro de Jerusalém está fendido, e as suas portas queimadas a fogo” (Nee. 1:3).

Neemias ficou desalentado e voltou-se para duas fontes de auxílio: a oração e a Palavra de Deus. Chorou, jejuou, orou e confessou os seus pecados pessoais, bem como os pecados do seu povo. Depois louvou Deus por ser fiel à Sua Palavra e recobrou ânimo nas promessas de Deus, de misericórdia e restauração, se o Seu povo se voltasse de novo para Ele em arrependimento e fé (versículos 5-11).

Orientação por meio da Oração

Durante quatro meses Neemias derramou o coração diante de Deus. Depois o Senhor confiou-lhe uma missão: Neemias foi chamado a dirigir a reconstrução de

Jerusalém. A sua oração foi: “Faz prosperar hoje o Teu servo, e dá-lhe graça perante este homem [o rei]” (v. 11). E ficou à espera.

Jesus descobriu a vontade de Deus para a Sua vida da mesma maneira. Através do Seu estudo da Palavra de Deus em espírito de oração, Ele recebeu uma compreensão clara da Sua missão como nosso Salvador. Aprendia a vontade do Pai para cada dia, tal como Neemias fazia, e nós podemos também fazer.

Os discípulos, enquanto esperavam a descida do Espírito Santo, passavam o tempo imersos na Palavra de Deus e na oração (ver Atos 2). Louvemos Deus por a presença do Espírito de Deus na nossa vida trazer a mesma sabedoria e compreensão, os mesmos dons e zelo para a salvação daqueles que conhecemos e daqueles a quem Deus nos envia.

Áreas Individuais de Influência

Um dia, o rei Artaxerxes reparou no rosto acobalhado de Neemias e perguntou-lhe a razão por que estava triste. Neemias falou ao rei das necessidades do seu povo em Jerusalém. “Que me pedes agora?”, perguntou-lhe o rei. Neemias rapidamente enumerou os seus desejos e foi-lhe concedido tudo o que pediu (Nee. 2:2-8).

Neemias não era nem construtor nem arquiteto. Ele não frequentara as escolas “certas”. No entanto, Deus confiou-lhe esta missão e enviou-o a Jerusalém como dirigente nomeado por Si.

No livro *Ellen White and Leadership: Guidance for Those Who Influence Others* (*Ellen White e Liderança: Orientação para Aqueles Que Influenciam Outros*), a autora Cindy Tutsch, diretora-associada do White Estate, escreve: “Quem é cristão, é dirigente! Parte da nossa responsabilidade como seguidores de Jesus é usar a influência que temos para levar outros a serem seguidores de Jesus. Fazemo-lo de diferentes maneiras, de acordo com os nossos dons espirituais. A menos, porém, que tenhamos estado a viver numa caverna isolada durante os últimos dez anos e não tenhamos visto ninguém durante esse tempo, há certamente pessoas na nossa vida.”¹

Liderança é realmente ter influência sobre pessoas – os filhos, a família, os amigos, os colegas de trabalho e os vizinhos. Jesus chamou-nos a sermos Neemias, alguém disposto, em oração diária, a encontrar Deus e a Sua Palavra, de modo a que Ele nos possa dotar com um ministério de liderança. Ele está a preparar um povo para o Céu e quer usar a nossa influência para levar outros a um reavivamento de verdadeira piedade.²

Dirigindo para o Sucesso

O exemplo de Neemias é uma lição para o povo de Deus, ensi-

nando-nos que não só devemos orar muito, mas que devemos também planejar com sabedoria e trabalhar arduamente. Neemias compreendeu a palavra do Senhor transmitida a Zorobabel: “Não por força, nem por violência, mas pelo Meu espírito, diz o Senhor dos Exércitos” (Zac. 4:6). Mas ele também sabia, por experiência, que homens e mulheres de oração são crentes de ação, e que, para o sucesso de esforços espirituais feitos para o nosso Senhor, são essenciais atenção ponderada e planos bem amadurecidos.

Quando Neemias chegou a Jerusalém, passeou pela cidade para avaliar o estado em que estava. O seu coração foi tomado de tristeza quando viu a devastação. O futuro parecia sombrio. Mas ele conquistou o coração das pessoas ao contar-lhes das orações atendidas e dos acontecimentos providenciais que o tinham levado até Jerusalém. Convencido, o povo respondeu: “Levantemo-nos, e edifiquemos” (Nee. 2:18).

Surgiu uma feroz oposição: ridículo, agressões físicas, desencorajamento, cedências, insultos e traições. Escárnios usados para ridicularizar os trabalhadores afirmavam que o seu Deus os tinha rejeitado. Neemias, porém, respondia a cada ataque com a Palavra de Deus (vs. 19 e 20).

Sob a liderança de Neemias, as muralhas foram reconstruídas em apenas 52 dias (Nee. 6:15). Até os inimigos do povo de Deus viram que o Senhor estava com ele (v. 16).

Neemias Conduz o Seu Povo à Palavra de Deus

Tijolos, pedras e argamassa não iriam manter os habitantes em segurança. Neemias sabia que a única segurança autêntica para o povo de Jerusalém seria a reconstrução dos seus corações. Assim, convocou o povo para ouvir a leitura da Palavra de Deus, coisa que não se fizera durante muitos anos.

Ao serem lembrados das advertências de Deus, o povo chorou (Nee. 8:1, 8 e 9) e fez “um juramento, de que andariam na lei de Deus” (Nee. 10:29). Neemias animou-os a lembrar-se do maravilhoso perdão e da graça concedidos por Deus, acrescentando: “a alegria do Senhor é a vossa força” (Nee. 8:10).

Depois, Neemias voltou para o palácio persa. A seu tempo, voltou a Jerusalém e apercebeu-se de que o povo tinha caído em grave apostasia. Sendo ele o dirigente escolhido por Deus, não se retraiu do trabalho específico de reforma que era necessário fazer para que as bênçãos de Deus continuassem com o Seu povo.

Enfrentou as diversas questões problemáticas, tais como as ligações perigosas com descrentes e não consagrados (Nee. 13:23-28), a falha na devolução de dízimos e ofertas (vs. 7-13) e o desrespeito pelo Sábado do Senhor (vs. 15-22). Ele compreendeu que, embora algumas das reformas que propunha parecessem severas, elas acabariam por se demonstrar uma bênção amorosa. As advertências de Deus são sempre para nosso bem, atual e eterno.

Aceitar o Chamado de Deus

Estamos a viver no limiar da eternidade. Dias solenes e assustadores ameaçam a nossa segurança. Como os anjos devem chorar ao ver o estado da Igreja laodiceana – pessoas cegas quanto às suas necessidades e quanto aos tempos perigosos em que vivem.

“Não há nada que Satanás tema tanto como o povo de Deus desimpedir o caminho mediante a remoção de todo o embaraço, de modo a que o Senhor possa derramar o Seu Espírito sobre uma Igreja debilitada e uma congregação impenitente. Se Satanás pudesse fazer o que quer, nunca mais haveria outro despertamento, grande ou pequeno, até ao fim do tempo.”³



Deus está a chamar cada um de nós a ser um dos Seus dirigentes, que ore e estude as Escrituras com outros, que seja como Neemias e partilhe o que Deus tem feito na sua vida, que seja uma influência contagiosa onde quer que esteja.

Um homem que, certo dia, caminhava por uma rua foi interrompido por um zeloso jovem cristão que lhe enfiou na mão um papel impresso. Não querendo ser abertamente malcriado, mas sentindo-se incomodado, pegou no folheto e enfiou-o no bolso.

Mais tarde, chegado a casa, sentiu o papel amarrotado, retirou-o do bolso e lançou-o na lareira acesa. Cometeu, porém, o erro de ficar a vê-lo a arder. Antes de o papel se consumir totalmente, a última frase brilhou iluminada pelas chamas: “A palavra do Senhor permanece para sempre” (I Pedro 1:25).

Acreditando que o Deus que ele tinha conhecido antes na sua vida lhe estava a falar em amor, o homem entregou a vida a Jesus antes de o dia findar!

Na Palavra escrita de Deus está o

poder transformador de Jesus, que criou o Universo. Ele promete que a Sua Palavra “não voltará para Mim vazia, antes, fará o que Me apraz, e prosperará naquilo para que a envie” (Isa. 55:11).

O nosso Senhor pretende ter dirigentes que corajosamente falem da Palavra de Deus. Jesus está a voltar, e é-nos dito que o regresso de Cristo será precedido por um reavivamento em oração, na leitura da Palavra de Deus e num compromisso de total entrega a Jesus. Estão a aumentar rapidamente, ao redor do mundo, sinais do derramamento do Espírito Santo. Que maravilhoso momento este para se estar vivo!

Temos, no entanto, uma escolha a fazer – se queremos ou não ser dirigentes para Cristo. Abramos o coração ao Salvador, confessemos os nossos pecados, aceitemos o Seu poder purificador e perguntemos-Lhe o que quer Ele de nós. Ele não deixará de nos conduzir aonde precisamos de estar. ✨

1. Cindy Tutsch, *Ellen White on Leadership: Guidance for Those Who Influence Others* (Ellen White sobre Liderança: Orientação para Aqueles que

Influenciam Outros). Nampa, Idaho: Pacific Press Pub. Assn., 2008, p. 7.

2. Ver, de Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas*, livro 1, p. 121.

3. *Ibid.*, p. 124.



Jerry Page é secretário ministerial da Conferência Geral dos ASD.

QUESTÕES PARA

Refletir e Partilhar

1. O que é que significa realmente ser dirigente? Será que isso implica, forçosamente, ocupar uma posição de alto nível na Igreja?
2. Algumas pessoas acham que são “chamadas” a ser seguidoras em vez de dirigentes, que não têm nenhum talento especial a oferecer. Que diria a essas pessoas?
3. Um dos “segredos de êxito” de Neemias foi a sua capacidade de esperar que o Senhor respondesse às suas orações no momento certo. Já desenvolveu, pessoalmente, este nível de paciência e confiança em Deus?



Quinta

A Riqueza da Palavra

JÁ EXPERIMENTOU O PODER DA PALAVRA DE DEUS?

EKKEHARDT MUELLER

Muitos de nós já experimentámos o poder e a riqueza da Palavra de Deus. Podemos afirmar que “a Palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes” (Heb. 4:12). A Palavra de Deus tem o poder de nos levar a Jesus, o nosso Salvador, de mudar e transformar a nossa vida de modo a parecermo-nos com Cristo, e de nos dar novos e refrescantes conceitos. Tem havido pessoas, ao longo dos séculos, que se ligaram ao poder revitalizante da Palavra de Deus. Uma dessas pessoas foi Daniel.

Um Estudante Fiel

Passou-se no século sexto antes de Cristo. O povo de Deus tinha perdido a sua terra, tinha perdido Jerusalém e o Templo com os seus serviços religiosos. Tiveram de viver num país estrangeiro, no meio de gente que adorava deuses estranhos.

No meio desse povo de Deus estava Daniel.

Tornara-se num homem idoso ao serviço dos reis babilónicos, exercendo uma influência positiva na corte real e sendo uma testemunha constante e fiel do Deus verdadeiro. Mesmo depois de 70 anos de cativo, não cedera nunca aos elementos não bíblicos da cultura dominante. Ele continuava a preocupar-se com a causa de Deus e com o futuro do seu povo.

Em Daniel 9 vamos encontrá-lo sob o governo dos Medos e dos Persas, que tinham conquistado Babilónia. Nos versículos 1 e 2 lemos: “No primeiro ano de Dario ... eu, Daniel, entendi pelos livros que o número de anos, de que falou o Senhor ao profeta Jeremias, em que haviam de acabar as assolações de Jerusalém, era de setenta anos.”

Daniel deve ter tido acesso a vários manuscritos do Velho Testamento, entre eles o livro de Jeremias. Esses manuscritos eram a Palavra de Deus inspirada (Dan. 9:2). Nos versículos 11-13, Daniel refere-se à “lei de Moisés” e à “Sua palavra, que falou contra nós”, que são as palavras de Deus registadas em Deuterónimo 28 e 29, as bênçãos e as maldições. Daniel

estudava estes escritos sagrados com diligência e profunda atenção.

Daniel compreendeu que a profecia de Jeremias estava prestes a cumprir-se e que Judá iria voltar à Terra Prometida. Pela leitura e pelo estudo das Escrituras, Daniel conhecia a vontade de Deus, dava atenção ao que Deus dissera e confiava nas profecias divinas. Ele entendia os sinais dos tempos. Ele reconheceu que, dentro de pouco tempo, haveria uma inversão na situação do povo de Deus. Ao mesmo tempo, aqueles que o conheciam, reconheciam que ele era um homem em cuja vida o Espírito de Deus era uma realidade presente (Dan. 4:8, 9, 18; 5:11, 12, 14; 6:3).

Daniel em Oração

Embora o estudo das Escrituras leve a percepções mais profundas do plano de Deus para a humanidade, leva também à oração. Em Daniel 9:3-19, Daniel abre o coração a Deus em confissão e prece, lamentando profundamente que o povo de Deus se tivesse rebelado contra o Senhor. Reconhece a justiça de Deus ao dar cumprimento à maldição predita. Contudo, agarra-se ao amor e à grande misericórdia de Deus (vs. 4, 18), e implora perdão. A oração termina com o pedido de que Deus res-

taure o santuário destruído em Jerusalém. Daniel orou por um novo começo e pela restauração.

Notamos aqui uma assinalável sequência: Daniel estuda as Escrituras; isso leva-o a percepções mais profundas; surpreendido ainda (ver também Dan. 8:27), ele volta-se para Deus em oração. Isto é um exemplo para nós. A solução para os nossos problemas é a Palavra de Deus e a oração. Quer queiramos ter um novo começo na nossa vida espiritual, crescer no relacionamento com Jesus, compreender Deus de maneira mais profunda, entender o plano que Deus tem para nós e para toda a humanidade ou aprender acerca do futuro, o estudo das Escrituras e a oração são um auxílio imenso.

Enquanto Daniel estava ainda em oração, Deus respondeu e enviou-lhe Gabriel (Dan. 9:20 e 21). Foi dito a Daniel que ele era “mui amado” (v. 23).

Deus reage às orações do Seu povo. Pode ser que Ele não nos envie um anjo visível ou um sonho, mas Ele abre os nossos olhos para que O vejamos, vejamos a Sua obra, as Suas intervenções, serve-*Se* de companheiros humanos para chegar até nós, rodeia-nos com a Sua paz e enche-nos de confiança e segurança.

Por fim, Daniel recebeu mais instrução e entendimento (v. 22). O anjo Gabriel falou-lhe de um período de 70 semanas (equivalente a 490 anos). Perto do final desse período, o Messias viria “para dar fim aos pecados, para expiar a iniquidade, e trazer a justiça eterna, e selar a visão e a profecia, e para ungir o Santo dos santos” (v. 24). Daniel não só aprendeu acerca de aspetos do plano da salvação que não eram totalmente conhecidos antes, mas também foi dirigido para o Messias, para o Seu ministério e a Sua morte. Daniel recebeu “nova luz”. Esta luz, porém, tinha como base – e era coerente com – a luz transmitida aos profetas antes dele. E a luz não tinha a ver apenas com elementos temporais e com eventos futuros – tinha a ver com Jesus Cristo.

Nova Luz

Um reavivamento de sincero estudo da Bíblia levará a uma compreensão mais profunda das Escrituras e do próprio Deus. Quando nós, em atitude de oração, estudamos as Escrituras, recebemos nova luz.

O que é nova luz? A maior parte das vezes, está associada à descoberta de verdade bíblica que estava anteriormente negligenciada. Os primeiros Adventistas descobriram, por exemplo, a doutrina do santuário e a mensagem sobre a saúde. Nova luz pode também referir-se a uma melhor interpretação de uma passagem bíblica. Mas a nova luz não beneficia só a Igreja, ela também tem uma dimensão pessoal. O indivíduo que estuda as Escrituras é levado a novas percepções pessoais. Isto é emocionante, gratificante e enriquecedor.¹

Que razão leva Deus a dar-nos nova luz? Ao compreendermos melhor o passado, o presente e o futuro, aprendemos a apreciar mais profundamente o plano da salvação. Regozijamo-nos quando vemos a forma como Deus atua para pôr fim ao pecado, ao sofrimento e à morte e para nos levar para casa. Acima de tudo, novas percepções da verdade levam-nos a conhecer melhor Deus e a amá-*l’O* mais, e a estabelecer um relacionamento vibrante com Ele.

Anunciado com Sinceridade

Uma verdadeira nova luz deve ser diferenciada da chamada nova luz da heresia. Esta diferenciação faz-se por meio da verificação das Escrituras. O Espírito Santo nunca Se contradiz naquilo que ensina. Também se faz essa verificação através da comunidade de verdadeiros crentes. A um nível pessoal, deve fazer-se um estudo mais amplo e evitar coisas insignificantes. Não devemos fazer de nós mesmos uma ideia demasiado alta. E devemos deixar que as Escrituras continuem a ser “o padrão do caráter, a prova da experiência, o autorizado revelador de doutrinas e o registo fidedigno dos atos de Deus na História”.²

A experiência de Daniel ensina-nos que grandes coisas vão acontecer se sinceramente estudarmos as Escrituras e buscarmos Deus em oração. Vai haver novas percepções, por vezes numa escala mais alargada, outras vezes a um nível pessoal. Embora necessitemos de continuar abertos à nova luz, não devemos consentir que a cultura determine as nossas convicções. Aliás, devemos comparar as novas ideias com as Escrituras e, se achadas verdadeiras, devemos segui-las.

Deus está pronto a reavivar-nos, a transformar-nos e a enriquecer a nossa vida. Ele está pronto para viver connosco, mesmo em pessoas como nós, de modo a que possamos crescer fortes no amor e na fé, no serviço e na perseverança (Apoc. 2:19). “Quando o coração é posto em harmonia com a palavra, brotará em nós uma nova vida, uma nova luz brilhará sobre cada linha da palavra, e esta tornar-se-á na voz de Deus dirigida à nossa alma.”³

1. Os Adventistas também falam de “verdade presente”, a qual aponta ênfases teológicas que são de especial importância para uma certa época.

2. Ver Crença Fundamental n.º 1.

3. Ellen G. White, *Educação Cristã*, p. 80.



Ekkehardt Mueller

é vice-diretor do Instituto de Investigação Bíblica.

QUESTÕES PARA

Refletir e Partilhar

1. Daniel estudava as Escrituras profundamente e em espírito de oração. Que passagens tem estudado, que foram uma ajuda para si?
2. “Nova luz” ajuda-nos a compreendermos melhor as Escrituras e os seus ensinamentos. De que modo pode ela ajudar-nos a lidar com a dor e com a aflição na nossa vida? De que maneira pode ela revelar-nos o amor de Deus?



Sexta

As Escrituras em Cânticos

ENTOAR AS ESCRITURAS EM CÂNTICOS PÕE SATANÁS A FUGIR

DEREK J. MORRIS

Há três mil anos, o Espírito Santo inspirou um dos salmistas a escrever um cântico. O foco desse cântico das Escrituras era a Palavra de Deus. Talvez consigam reconhecer algumas partes do salmo: “Vivifica-me segundo a Tua palavra.” “A exposição da Tua palavra dá luz.” “Lâmpada para os meus pés é a Tua palavra, e luz para o meu caminho.” “Escondi a Tua palavra no meu coração, para eu não pecar contra Ti.”

Já reconheceram o salmo? Exatamente! É o Salmo 119 (vs. 154, 130, 105, 11). Animo-vos a lerem na totalidade esse cântico inspirado das Escrituras. A sua mensagem é clara: Deus revelou-nos a Sua Palavra, e essa Palavra pode hoje trazer luz e poder revitalizante à nossa vida.

Mais do que Simples Palavras

Jesus aceitou esse cântico inspirado das Escrituras e o resto das Escrituras como mais do que uma útil coleção de ideias religiosas – mais do que palavras de seres humanos acerca de Deus. As Escrituras eram, e ainda são, a Palavra inspirada de Deus. Quando Satanás tentou Jesus no deserto, a resposta de Jesus às tentações de Satanás foi a citação das Escrituras. Disse Ele: “Está escrito: Nem só de pão viverá o

homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus” (Mat. 4:4, citando Deut. 8:3).

Como é que se recebe essa palavra que procede da boca de Deus? Através do testemunho oral e escrito dos profetas. O apóstolo Pedro deu este testemunho sob a inspiração do Espírito Santo. “E temos, mui firme, a palavra dos profetas, à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia esclareça, e a estrela da alma apareça nos vossos corações, sabendo, primeiramente, isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação. Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram, inspirados pelo Espírito Santo” (II Pedro 1:19-21).

Quando o Senhor chamou Jeremias para ser profeta, Jeremias res-

pondeu: “Ah! Senhor Jeová! Eis que não sei falar; porque sou uma criança” (Jer. 1:6). Mas o Senhor disse a Jeremias: “Não digas: eu sou uma criança; porque, aonde quer que Eu te enviar, irás; e tudo quanto te mandar dirás” (v. 7). A seguir, o Senhor tocou a boca do jovem profeta e disse: “Eis que ponho as Minhas palavras na tua boca” (v. 9).

A Proteção da Palavra de Deus

A Palavra de Deus é uma proteção contra o inimigo. Quando Jesus foi para o deserto, depois do Seu batismo, Satanás considerou esse tempo de solidão em oração como uma oportunidade para O atacar. Jesus respondeu com a Palavra de Deus a cada tentação de Satanás. Como é que Ele o pôde fazer? Tinha Ele um ou dois manuscritos escondidos debaixo do Seu manto? Não. Jesus acreditava que as Escrituras eram a Palavra de Deus, pelo que guardava a Palavra de Deus no coração. Dedicava tempo a memorizá-la e a interiorizá-la. Depois, quando o inimigo atacava, Jesus tinha uma defesa contra ele. Servia-Se da “espada do Espírito, que é a palavra de Deus” (Efé. 6:17).

O termo grego traduzido por “palavra” em Mateus 4:4 e em Efé-

sios 6:17 refere-se a uma palavra ou dito específicos. Quando Satanás atacava, Jesus não se limitava a pegar na Bíblia, ou num manuscrito da Bíblia, como se fosse algum tipo de amuleto ou símbolo de sorte, e a dizer: “A Bíblia, a Bíblia, a Bíblia.” Não, Jesus respondia aos ataques de Satanás com palavras específicas das Escrituras.

Assim sendo, por que razão as Escrituras são uma proteção contra o inimigo? Porque Satanás é mentiroso e enganador, mas a Palavra de Deus é verdade. Assim, quando Satanás nos diz: “És um pecador. És um falhado. É melhor desistires e seres condenado ao sofrimento eterno”, a Palavra de Deus aponta-nos Jesus e

práticas de enchermos o coração com a Palavra de Deus: (1) *impregnação* – leiamos a Bíblia todos os dias; ao *impregnarmos* a mente com a Palavra de Deus, podemos estar certos de que o Espírito Santo a vai trazer à nossa lembrança quando dela mais necessitarmos (João 14:26); (2) *cartões com textos para decorar* – escolhamos uma passagem das Escrituras e escrevamo-la toda num cartão [tipo cartão de visita]; levemos esse cartão conosco para todo o lado e leiamos repetida e frequentemente a mensagem, de modo a intencionalmente esconder “a Palavra de Deus no coração” (ver Sal. 119:11); (3) *as Escrituras em cânticos* – aprendamos cânticos com palavras das Escrituras ou faça-

fenômeno sobrenatural. Ao preparar-se para se dirigir à casa de Glenda, o pastor sentiu-se impressionado a levar um CD de cânticos com palavras das Escrituras. Animou Glenda a tocá-lo em casa e a guardar no coração as palavras de Deus. Na manhã seguinte Glenda telefonou muito entusiasmada: “Desapareceram os barulhos!” O espírito mau que a assediava tinha sido expulso da sua casa pelo poder da Palavra de Deus! Glenda teve a experiência do poder revitalizante da Palavra de Deus, e a sua vida foi transformada.

Conclusão

A Palavra de Deus continua a ser uma proteção contra o inimigo. Mais do que nunca precisamos do seu poder, “porque o diabo desceu a vós, e tem grande ira, sabendo que já tem pouco tempo” (Apoc. 12:12). Dedicamos tempo ao estudo da Palavra de Deus. Dedicamos tempo a guardá-la no coração. Oremos juntamente com o salmista: “vivifica-me segundo a Tua palavra” (Sal. 119:154), e vivamos a experiência do seu poder revitalizante na nossa vida de cada dia. ♣

1. Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 51.

2. Glenda é um pseudónimo.



Derek J. Morris é editor de *Ministry (Ministério)*, uma revista internacional para clérigos.

JESUS USAVA CÂNTICOS COM PALAVRAS DAS ESCRITURAS COMO MEIO DE GUARDAR A PALAVRA DE DEUS NO CORAÇÃO.

diz-nos a verdade: “Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça” (I João 1:9). A verdade da Palavra de Deus dissipa a mentira de Satanás.

Quando Satanás tenta intimidar-nos e encher-nos de medo, a Palavra de Deus aponta-nos para Jesus, que nos diz a verdade: “Não temas; Eu sou o primeiro e o último; e o que vivo e fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre. Amém. E tenho as chaves da morte e do inferno” (Apoc. 1:17 e 18).

Quando Satanás tenta esmagar-nos com os fardos desta vida, a Palavra de Deus aponta-nos para Jesus, que nos diz a verdade: “Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei” (Mateus 11:28).

Três Sugestões Práticas

Deus quer que experimentemos na nossa vida o poder revitalizante da Sua Palavra. Aqui ficam três maneiras

mos os nossos próprios cânticos. Jesus usava cânticos com palavras das Escrituras como meio de guardar a Palavra de Deus no Seu coração.¹ Ao entoarmos cânticos com palavras das Escrituras no culto ou no decorrer das nossas atividades diárias, a Palavra de Deus será reforçada na nossa mente. Depois, partilhemos a Palavra de Deus com os outros à nossa volta.

Há uns anos, um pastor recebeu um telefonema a perguntar se ele podia ir à casa daquela pessoa e pedir a bênção de Deus sobre aquele lar. Aparentemente, uma senhora de nome Glenda² tinha ficado viúva recentemente, e a superstição da cultura dela ensinava-lhe que o espírito do falecido marido viria visitar a casa durante 40 dias após a sua morte. Cerca de uma semana depois da morte dele, ela começou a ouvir sons de batidas na parte da casa onde ele tinha morrido. Glenda era uma mulher com instrução académica, mas não sabia como lidar com tal

QUESTÕES PARA

Refletir e Partilhar

1. Por que razão a Palavra de Deus silencia o diabo?
2. É realmente possível alguém ficar impregnado com a Bíblia?
3. De que modo o memorizar passagens das Escrituras contribui para nos guardar do pecado?



Segundo Sábado

Reavivamento e Missão

A NOSSA RESPONSABILIDADE, INDIVIDUAL E COLETIVAMENTE

ELLEN G. WHITE

Temos uma mensagem sagrada a levar ao mundo. A mensagem do terceiro anjo não é uma teoria de invenção humana, uma especulação da imaginação; mas é a solene verdade de Deus para estes últimos dias. É a advertência final para as almas de homens a perecer.

... Os mandamentos de Deus e o testemunho de Jesus devem ser levados à atenção do mundo. As novas da vinda do Salvador devem ser proclamadas. As cenas do juízo devem ser descritas diante das mentes entenebrecidas dos homens, e os corações devem ser despertados para a compreensão da solemnidade das horas finais do tempo da graça e devem preparar-se para o encontro com Deus.

A luz que incidiu sobre o nosso caminho foi-nos dada, não simplesmente para que nos possamos regozijar nela, e melhor possamos compreender as Escrituras, e ver mais claramente o caminho da vida; mas para que possamos vir a ser portadores de luz, e levar a tocha da verdade aos caminhos obscurecidos daqueles que nos rodeiam. Devemos ser colaboradores de Cristo. Devemos seguir o exemplo que Ele nos deixou nos passos de cada dia ao longo da Sua vida na Terra. A Sua vida não foi uma

vida de facilidades e de devoção a Si mesmo; mas foi uma vida de trabalho esforçado, persistente, incansável pela salvação da humanidade perdida. ... Dizia Ele: “O Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a Sua vida em resgate de muitos” (Marcos 10:45).

Cristo e a Sua Missão

Quando tinha apenas doze anos, o Filho de Deus foi encontrado entre os cultos rabis, a executar a Sua missão; quando Lhe perguntaram a razão por

que lá ficara depois da festa, Ele respondeu: “Não sabeis que Me convém tratar dos negócios do Meu Pai?” (Lucas 2:49). Este era o grande objetivo da Sua vida. Tudo o mais era secundário e subserviente. O Seu alimento e bebida eram o fazer a vontade de Deus e concluir o Seu trabalho. O ego e os interesses egoístas não faziam parte do Seu labor. O amor a Deus e ao homem exige todo o coração e não deixa lugar para que o egoísmo floresça na vida. Jesus declarou: “Convém que Eu faça as obras d’Aquele que Me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar” (João 9:4).

Há um grande trabalho diante de nós. O trabalho que envolve o interesse e a atividade do Céu está confiado à Igreja de Cristo. Jesus disse: “Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura” (Marcos 16:15). O trabalho para o nosso tempo é marcado pelas mesmas dificuldades que Jesus teve de enfrentar, e que os reformadores de todas as épocas tiveram de ultrapassar; e nós devemos colocar a nossa vontade ao lado de Cristo e avançar com firme confiança em Deus.

O Segredo para o Reavivamento

O trabalho dos apóstolos de Cristo foi o de educar e treinar homens e mulheres para que tornassem públicas as boas-novas do Salvador crucificado e ressuscitado. Cada alma convertida ao evangelho sentia-se sob a solene obrigação para com o Senhor Jesus de ensinar a outros o caminho da salvação. Este é o espírito que nos deve animar; há, no entanto, nas nossas igrejas uma assinalável indiferença quanto a este ponto, e essa é a razão por que não há mais espiritualidade e vigor na nossa vida cristã. Se fôssemos trabalhar como Cristo planeou que os Seus apóstolos trabalhassem, e ganhar almas para a verdade, sentiríamos a necessidade de uma experiência mais profunda e de um conhecimento maior das coisas divinas, e teríamos fome e sede de justiça. Lutaríamos com Deus em oração e a nossa fé seria fortalecida, e a nossa alma beberia mais fartos goles na fonte da salvação. Encontrar oposição e provações impelir-nos-ia para a Bíblia e para a oração, e depois avançaríamos como obreiros juntamente com Deus, a fim de abrirmos as Escrituras diante das pessoas. Cresceríamos em graça e no conhecimento da verdade, e a nossa experiência seria mais rica e fragrante....

Vamos ao trabalho, irmãos. Não são só as grandes assembleias espirituais ou as grandes convenções e conselhos que vão merecer a aprovação especial de Deus; os mais humildes gestos de amor abnegado serão coroados com a Sua bênção, e receberão a sua grandiosa recompensa. Façamos o que pudermos, e Deus fará aumentar a nossa capacidade. Que nenhuma igreja pense ser demasiado pequena para exercer influência e fazer algum serviço na grande obra a realizar neste tempo. Que ninguém se exclua por haver outros que têm talentos para aplicar na causa. Façamos a nossa parte. Deus não dispensa ninguém. Jesus deu “a cada um a sua obra” (Marcos 13:34), e cada um será recompensado “segundo a sua



obra” (Apoc. 22:12). Cada um será julgado “segundo o que tiver feito” (II Cor. 5:10) e “dará conta de si mesmo a Deus” (Rom. 14:12)....

Assumamos o trabalho em qualquer lugar e em toda a parte. Façamos o que estiver mais ao nosso alcance, logo ao pé da nossa própria porta, por muito humilde e pouco bem-visto que possa parecer. Trabalhem apenas para a glória de Deus e para o bem dos homens. Deixemos que o eu desapareça de vista, enquanto com sincero propósito e solenes orações de fé trabalhamos para Aquele que morreu para que nós possamos viver. Vamos ter com os nossos vizinhos um a um, e aproximemo-nos deles até que o seu coração seja aquecido pelo nosso interesse e amor abnegados. Sejamos simpáticos para com eles, oremos por eles, procuremos oportunidades de lhes fazer bem e, na medida do possível, reunamos alguns deles e abramos a Palavra de Deus perante a sua mente obscurecida. Mantenha-

mo-nos atentos, como alguém que tem de dar contas pelas almas de homens, e aproveitemos ao máximo os privilégios que Deus nos dá de trabalhar com Ele na Sua vinha moral. Não negligenciem falar aos nossos vizinhos e manifestar-lhes toda a bondade ao nosso alcance, para que possamos “por todos os meios, chegar a salvar alguns” (I Cor. 9:22)....

O Reavivamento Começa Com Um

Quando as igrejas são reavivadas é porque algum indivíduo busca sinceramente as bênçãos de Deus. É alguém que tem fome e sede de Deus, e suplica em fé, e recebe em conformidade. Sai a trabalhar zelosamente, sentindo a sua grande dependência do Senhor, e as almas são despertadas a buscar igual bênção, e um tempo de refrigério cai sobre o coração dos homens. O trabalho mais vasto não será negligenciado. Planos mais amplos serão traçados em devido tempo; mas os esforços pessoais, individuais e o

interesse pelos nossos amigos e vizinhos conseguirão muito mais do que pode ser calculado....

Aqueles que mais sucesso tiveram em ganhar almas foram homens e mulheres que não se orgulhavam da sua capacidade, mas que saíam em humildade e fé, e o poder de Deus atuava com os seus esforços para convencer e converter o coração daqueles a quem apelavam. Jesus fez precisamente esse trabalho. Aproximava-Se daqueles que Ele desejava beneficiar pelo contacto pessoal....

Ele não esperava que congregações se reunissem. As mais grandiosas verdades foram anunciadas a indivíduos isoladamente. A mulher junto ao poço em Samaria ouviu as maravilhosas palavras, “aquele que beber da água que Eu lhe der nunca terá sede, porque a água que Eu lhe der se fará nele uma fonte de água que salte para a vida eterna” (João 4:14).

O encontro com a humilde samaritana não foi em vão. As palavras que caíram dos lábios do divino Mestre despertaram o coração da ouvinte. Com alegria, ela reconheceu-O. Sentiu o poder do Seu Santo caráter e a influência celestial que acompanhava as Suas palavras de verdade. O seu coração foi inundado de perfeita confiança. Esquecendo-se da atividade que a levava até à fonte, ela correu a tornar pública a Sua fama junto dos seus conterrâneos. Muitos deixaram as respetivas ocupações para irem ao encontro do Estranho junto ao poço de Jacob. Assediaram-n’O com perguntas e gostosamente aceitaram a explicação de muitas coisas que tinham estado pouco claras no seu entendimento. Começou a desaparecer a perplexidade da sua mente. Eram como pessoas na escuridão que seguiam um súbito raio de luz até encontrarem a luz do dia; e o resultado da obra de Jesus, quando Se sentou cansado e faminto junto ao poço, foi vasto nas bênçãos derramadas. A alma isolada por quem Ele trabalhara tornou-se no meio de chegar a outros e de os trazer ao Salvador do mundo.

O Reavivamento Alimenta a Missão – e a Missão o Reavivamento

Sempre foi desta maneira que o trabalho de Deus fez progressos na Terra. Deixai brilhar a vossa luz, e outros serão iluminados.

A ociosidade e a religião não vão de mãos dadas; e a causa da nossa grande deficiência na vida e na experiência cristãs é a inatividade na obra de Deus. Os músculos do nosso corpo vão-se tornar fracos e inúteis se não forem mantidos em exercício, e o mesmo se passa com a natureza espiritual. Se quisermos ser fortes, devemos exercitar as nossas capacidades. Exercitemos a fé em Deus pondo à prova as Suas promessas ao tomarmos a nossa cruz e carregarmos os nossos fardos. Aceitemos o jugo de Cristo e ponhamos à prova as Suas palavras de que assim “encontrareis descanso para as vossas almas” (Mat. 11:29). Abram as Escrituras perante alguém que está em trevas, e não nos lamentaremos de cansaço e falta de interesse na causa da verdade. Despertar-se-á no nosso coração um anseio por almas, e o coração encher-se-á de alegria nas evidências da fé, e saberemos que “o que regar também será regado” (Prov. 11:25). Reclamemos, com fé viva, as promessas de Deus....

Há demasiados talentos guardados num lenço e enterrados na terra.... Quando Jesus partiu, deixou a cada homem a sua tarefa, e “nada que fazer” é uma desculpa injustificável. “Nada que fazer” é a razão de provações entre irmãos, pois Satanás encherá a mente dos preguiçosos com planos da sua autoria, e pô-los-á a trabalhar. O nosso coração e a nossa mente não ocupados proporcionam-lhe um canteiro onde semear as sementes da dúvida e do ceticismo. Aqueles que não têm nada que fazer arranjam tempo para maledicência, boatos, calúnias e fomentação de sarilhos. “Nada que fazer” traz mau testemunho contra os irmãos e dissensão para dentro da Igreja de Cristo. Jesus disse: “quem Comigo não ajunta espalha” (Mat. 12:30).

A Lei de Deus está a ser espezinhada, o sangue do concerto está a ser desprezado; e podemos nós cruzar os braços e dizer que não temos nada que fazer? Despertemos! A batalha está acesa. A verdade e o erro estão a aproximar-se do seu confronto final. Marchemos sob o estandarte ensanguentado do Príncipe Emanuel, e combatamos o bom combate da fé, e conquistemos honras eternas, pois a verdade triunfará, e nós poderemos ser mais do que vencedores por meio d’Aquele que nos amou. As horas preciosas do tempo da graça estão a terminar. Trabalhemos seguramente pela vida eterna, para que possamos glorificar o nosso Pai celestial e ser o meio de salvar almas por quem Cristo morreu. ✦



Este artigo foi extraído de um texto publicado inicialmente na Advent Review and Sabbath Herald (Revista do Advento e Arauto do Sábado) de 13 de março de 1888. Os Adventistas do Sétimo Dia creem que Ellen White (1827-1915) exerceu o dom bíblico de profecia durante mais de setenta anos de ministério público.

QUESTÕES PARA

Refletir e Partilhar

1. Qual é a ligação entre reavivamento e missão? Em vez de apelar a um reavivamento, não deveríamos nós concentrar os nossos recursos na disseminação do evangelho e em “terminar a obra”?
2. Leia, em João 4, a história da mulher samaritana junto ao poço. Que princípio usou Jesus para tocar o seu coração? Em que aspetos esses princípios são relevantes no nosso trabalho missionário?
3. Muitas vezes pensamos que o nosso contributo para o trabalho missionário é fraco e insignificante. O que é que acham que Jesus nos diria ao nos sentirmos desta maneira? O que é que está no centro da missão?

Memorizar “Lâmpada para os meus pés é a Tua palavra, e luz para o meu caminho” (Salmo 119:105).

O Livro Precioso de Deus

Lá bem alto nas montanhas do Norte de Itália e de França vivia um grupo de pessoas chamadas “Valdenses”, que tinham grande amor a Deus. Gostavam muito da Bíblia e procuravam viver fielmente de acordo com a Palavra de Deus. Quando os sacerdotes e monges da Igreja Romana eram os únicos autorizados a ler e a ensinar a Bíblia escrita em latim, os Valdenses fizeram uma cópia da Bíblia e traduziram-na para a sua própria língua. Muitos deles memorizavam partes da Bíblia.

A Igreja Romana ensinava as pessoas a orarem à virgem Maria e a confessarem os pecados aos padres. No entanto, os Valdenses acreditavam no que a Bíblia lhes ensinava: que eles podiam orar diretamente a Deus.

Sempre que os Valdenses se encontravam com alguém que mostrasse interesse na Palavra de Deus, eles partilhavam aquilo que a Bíblia diz sobre um Deus de amor que tinha enviado o Seu Filho Jesus para morrer na cruz, a fim de assumir o castigo dos nossos pecados. A única coisa que a pessoa tinha de fazer era acreditar em Jesus, confessar os respetivos pecados e pedir-Lhe perdão.

Quando os padres e monges ouviram o que os Valdenses andavam a ensinar, ficaram muito zangados e ameaçaram metê-los na prisão e até matá-los se não parassem. Os Valdenses, porém, continuaram fielmente a estudar a Bíblia e a partilhar a sua mensagem. O papa ficou furioso e decidiu enviar os seus soldados para castigar os Valdenses. Quando chegaram notícias de que os soldados de Roma estavam a caminho, os Valdenses fugiram para as montanhas e esconderam-se em cavernas e vales profundos, onde os soldados não conseguiam encontrá-los. Mas, às vezes, os soldados encontravam alguns deles e condenavam-nos à morte. Os Valdenses não tinham medo de seguir a Palavra de Deus.

Confiavam em Jesus como seu bom amigo, que os

ajudava em muitas dificuldades. Jesus também lhes dava ânimo para partilharem a Sua mensagem com outros. A vida deles ia sendo transformada à medida que seguiam aquilo que a Bíblia lhes ensinava. Tornavam-se mais bondosos, mais ajudadores e mais corajosos em testemunhar de Deus. Isto significava um *reavivamento*, e eles compreendiam como este era importante para viverem a vida de acordo com a vontade de Deus.

Os Israelitas e a Palavra de Deus

Os Israelitas foram um povo especial escolhido por Deus para ser um exemplo para aqueles que viviam à sua volta. Deus deu aos Israelitas instruções, por meio dos profetas, para que não adorassem outros deuses além do

Deus verdadeiro. Ele disse-lhes também como deviam viver e como se deviam tratar uns aos outros. Os Israelitas obedeciam a Deus a maior parte do tempo, e enquanto o faziam, tudo lhes ia correndo bem. Só que depois olhavam para os deuses dos seus vizinhos e diziam: “Nós queremos ter um deus que possamos ver, como aqueles que os nossos vizinhos têm.”

Por isso, começaram a fazer para si mesmos deuses de pedra e de metais preciosos, e curvavam-se diante deles e adoravam-nos. Deus ficou desgostoso com isso e enviou os Seus profetas para dizer aos Israelitas que

seriam castigados pela sua infidelidade. Os Israelitas compreenderam, então, que tinham feito uma coisa realmente errada, pelo que destruíram os seus ídolos e suplicaram a Deus o Seu perdão. Deus amava os Israelitas e perdoou-os e abençoou-os com riquezas e liberdade. Os Israelitas passaram por um *reavivamento*, o que quer dizer que eles mudaram os seus caminhos e adoraram Deus com todo o seu coração. ♣



1. Procura o significado da palavra “reavivamento”. Fala de alguma coisa que podes fazer quando a tua vida é transformada por Jesus.
2. Memoriza um texto bíblico favorito e fala dele a um amigo.

A Palavra de Deus no Meu Coração

O Pedro e a esposa, Branca, e os três filhos, Humberto, Paula e Gabriela, viviam bem no meio das montanhas, num dos vales dos Valdenses. Ali, no meio das montanhas, o Pedro construiu uma cabana de pedras, para que ele e a família ali vivessem, e um estábulo para os animais da quinta.

Certo dia, no verão, enquanto o Humberto e as irmãs tomavam conta das vacas e das cabras lá nos montes, viram um bando de soldados de Roma a subirem pelo vale. Perceberam imediatamente que os soldados vinham à procura deles. Correram tão depressa quanto puderam pelo monte abaixo, passaram pelos campos e entraram pela cozinha dentro, onde a mãe tinha acabado de preparar a massa do pão. Todos os três filhos tentavam dizer à mãe o que tinham visto.

"Os soldados vêm a caminho pelo vale acima!", gritou o Humberto, cheio de medo.

"Se encontrarem a nossa Bíblia, vão tirá-la e queimá-la, e nós seremos metidos na prisão", acrescentou a Paula.

"O que é que vamos fazer, mãe?", perguntou a Gabriela, com lágrimas nos olhos.

A Branca pensou por uns instantes e rapidamente disse: "Vão buscar a Bíblia."

O Humberto correu e trouxe-a à mãe, que, entretanto, pegou na massa e a estendeu. Depois pegou na Bíblia, envolveu-a numa toalha da cozinha e pô-la na massa. Enrolou tudo muito bem de modo a parecer um pão. Sem perder tempo, pôs o pão no forno para o cozer.

Minutos depois os soldados batiam com os punhos na porta. A Branca abriu e convidou-os a entrarem.

"Andamos à procura de Bíblias proibidas", resmungou o comandante dos soldados. "E temos ordens para fazer uma busca na vossa casa."

Os soldados procuraram por todo o lado, mas não encontraram nenhuma Bíblia na casa nem no celeiro. Até foram espreitar no forno, mas só viram um pão que lá estava a cozer.

"Ó Mãe", disse o Humberto depois de os soldados se terem ido embora, "estou tão contente por eles não terem

encontrado a nossa Bíblia. Mas, só para o caso de eles voltarem cá um dia e no-la tirarem, eu quero aprender ainda mais dela decorando muitas passagens, porque ninguém vai poder tirar-me o que estiver no meu coração".

Um Homem Segundo o Coração de Deus

Lembram-se de como o rei Saul queria matar David? David não tinha feito nada de mal e foi sempre fiel a Saul. Um dia, David cortou um pedaço do manto de Saul. E noutra vez, David entrou às escondidas na tenda de Saul e viu que ele estava a dormir, mas não o matou.

"Deus me livre", disse David, "de pôr as mãos no unguido do Senhor", declarou ele.



Então David pegou na lança e no cantil de Saul e foi até uma distância segura, afastada do acampamento de Saul. Pôs-se no cimo de um outeiro e gritou: "Saul, por que motivo queres tu matar este teu servo?"

E continuou: "Onde estão a tua lança e o teu cantil da água?"

"Olha, aqui estão eles", gritou David. "Bem te podia ter matado enquanto estavas a dormir, mas como é que eu ousaria fazer mal ao rei escolhido por Deus?"

David era um homem que guardava a Palavra de Deus no seu coração. ✎

1. Por que razão precisamos de guardar a Palavra de Deus no nosso coração?
2. Que diferença pode isso fazer na nossa vida?
3. Recortem corações vermelhos e coleem neles cinco textos bíblicos que possam ajudar-nos a fazer o que Jesus quer que façamos.

Um Coração Transformado

A Paula, uma menina de doze anos, era conhecida pela sua bondade e amor por Jesus. Um dia, a mãe pediu-lhe que levasse um frasco de fruta em calda à D. Luísa, uma senhora idosa e pobre, que vivia na aldeia.

A D. Luísa ouviu a Paula bater à porta e abriu. Quando a Paula entrou em casa da D. Luísa, um lindo gato preto entrou atrás dela.

“Olha, lá vem o Cordeiro!”, explicou a D. Luísa, “ele é o meu único amigo”.

“Eu também sou sua amiga”, disse a Paula. “E há uma outra amiga que lhe mandou este presente!” E colocou o frasco da fruta nas mãos da senhora idosa.

“Isto é para mim?”, perguntou a D. Luísa. “Nem sei como te agradecer! Nunca ninguém me trouxe nada; ninguém sequer tem tempo para falar comigo.”

A Paula compreendeu como a D. Luísa se sentia só, pelo que passou algum tempo a conversar com ela.

Já estava a ficar tarde, e a Paula tinha de se ir embora. “E há Alguém que tem muito amor por si. Conhece-O?”

A D. Luísa abanou a cabeça, com tristeza. “Não, ninguém tem amor por mim.”

“Jesus tem muito amor por si, D. Luísa!”, exclamou a Paula, entusiasmada.

“Jesus? Fala-me d’Ele; eu já ouvi falar nesse nome. Quem é Ele?”

E a Paula falou à D. Luísa acerca do Senhor Jesus, que morreu na cruz, ressuscitou e está agora no Céu à espera que a D. Luísa Lhe dê o coração, porque Ele a ama muito.

“Ele quer ser seu amigo”, disse a Paula. “Fale com Ele e dê-Lhe o seu coração.”

Nessa tarde, a D. Luísa fez uma oração e entregou o coração a Jesus.

O Solo Fértil

Uma vez, quando Jesus estava a ensinar, Ele contou aos Seus ouvintes uma parábola sobre um agricultor que foi lançar sementes no seu terreno. Ao espalhar as sementes, algumas delas caíram na estrada, e os pássaros vieram rapidamente e comeram-nas.

Algumas das sementes também caíram entre as pedras, onde havia muito pouca terra. Essas sementes rapidamente germinaram e cresceram, porque o solo não era fundo. Quando veio o sol, as plantas secaram e morreram.

Algumas outras sementes caíram no meio de cardos e espinhos, e as ervas daninhas cresceram tão depressa que abafaram as plantas. Contudo, a maior parte das sementes que o agricultor lançou à terra caíram em bom terreno, e as plantas deram grande quantidade de grãos.

Quando os discípulos perguntaram a Jesus qual era o significado da história, Ele explicou que o semeador estava a lançar a semente da Palavra de Deus. Algumas pessoas são como as sementes que caem no caminho: logo que ouvem a Palavra de Deus, vem Satanás e arrebatá-lhes a semente ou a verdade.

Algumas pessoas são como as sementes que caíram no meio das pedras. Logo que ouvem a Palavra de Deus, aceitam-na com a cabeça, mas não com o coração. Assim que surgem problemas, desistem e voltam as costas a Deus.



Há outras que são como as sementes que caíram entre os espinhos e cardos. Ouvem a Palavra de Deus, mas o amor do dinheiro e de todas as coisas que querem fazer intromete-se no caminho do seu desejo de seguir a Palavra de Deus.

Outras pessoas, no entanto, são como as sementes lançadas no bom terreno. Ouvem a Palavra de Deus, aceitam-na e vivem a vida de acordo com essa Palavra. Dão frutos de bondade, interajuda e amor para com as pessoas à sua volta. Muitas pessoas aprendem a amar e a seguir a Palavra de Deus, porque só a Palavra de Deus tem poder para nos transformar. ✨

1. De que maneira podemos nós dar muitos frutos na nossa vida? E na escola? E na comunidade?
2. Façam dois ou três cartões a desejar as melhoras a alguém e ponham-lhes algumas ilustrações. Escrevam depois uma mensagem em cada um deles e ofereçam-nos a pessoas que precisam de encorajamento.

A Palavra de Deus no Nosso Coração

Tinha chegado o outono, a colheita estava feita e a palha para os animais e os cereais e vegetais estavam acondicionados para o inverno. A Paula e a Gabriela gostavam muito desta época do ano. Era perfeita para atividades dentro de casa, como cardar a lã, trabalhar no tear e fazer malha. Mas, acima de tudo, gostavam desta época porque os vizinhos, um a um, iam convidando os outros para fazerem o culto nas respetivas cabanas. A Gabriela gostava dos cânticos nessas reuniões de culto, principalmente quando um convidado visitava o vale e lhes ensinava novos hinos. A Paula gostava de ouvir o tio a ler a Bíblia e a ensinar-lhes as suas lições. Por vezes, davam às crianças a oportunidade de recitar capítulos da Bíblia que já tinham aprendido de cor. A Paula já sabia de cor a maior parte do livro de Mateus e já tinha começado a decorar também o livro de Lucas. O Humberto, que tinha estado ausente na Escola dos Barbas (chamavam assim aos pregadores), sabia de cor a maior parte do Novo Testamento. Ele estava a estudar para se tornar num missionário itinerante e, quando terminasse o curso, já saberia de cor a maior parte da Bíblia e também já a teria copiado à mão. A Bíblia era uma coisa muito importante para a família do Pedro, pois sabiam que poderia chegar o tempo em que não teriam Bíblia nenhuma. Por isso, era tão importante que a tivessem entesourado no coração.

Pedras como Lembrança

Os Israelitas tinham vagueado pelo deserto durante 40 anos. Depois da morte de Moisés, Deus nomeou Josué para ser o seu novo dirigente. Deus pediu a Josué que se lembrasse de ler ao povo, dia e noite, aquilo que Moisés tinha escrito.

Depois disse-lhe: “Hoje vou mostrar a todos os Israelitas que estou contigo assim como estive com Moisés.”

Finalmente, chegou o dia em que os Israelitas foram autorizados a atravessar o rio Jordão e a entrar na terra que Deus lhes tinha prometido. Deus explicou a Josué como é que devia ser feita a travessia do rio, de modo que Josué pôs-se na margem do rio e deu ordem aos

sacerdotes, que transportavam a arca, para que fossem os primeiros a entrar no rio. Logo que os pés dos sacerdotes tocaram na água, a corrente parou, e as águas que iam rio abaixo desapareceram. Foi ordenado aos sacerdotes que parassem no meio do rio, em terra seca, e aí ficassem até que todos os Israelitas tivessem atravessado para o outro lado. Depois de todos terem atravessado em segurança para o outro lado, Josué mandou que um ancião de cada uma das tribos de Israel fosse ao leito do rio, onde os sacerdotes tinham estado parados, e daí escolhesse uma pedra e lha levasse. Depois de todas as pedras terem sido trazidas a Josué, este pediu aos sacerdotes que saíssem do leito do rio. Logo que os sacerdotes chegaram em



segurança à margem, as águas do Jordão voltaram a correr rio abaixo.

Nessa noite, quando os Israelitas acamparam pela primeira vez na sua terra prometida, num lugar chamado Gilgal, reuniram-se para o culto. Josué pegou nas 12 pedras do Jordão e empilhou-as. Ele fez isso para que todas as vezes que os Israelitas passassem por aquelas pedras se lembrassem de que Deus era poderoso e digno de respeito e honra, e de que deviam manter sempre a Sua Palavra no seu coração. ✨

1. Por que razão é tão importante estudar a Palavra de Deus?
2. Tentem decorar o versículo de hoje e outros cinco versículos da Bíblia, à vossa escolha. Depois falem deles ao vosso monitor ou monitora da Escola Sabatina e também aos vossos amigos.
3. Se decorassem um versículo do livro de Mateus todos os dias, quantos capítulos saberiam de cor no final do ano?

O Amigo Especial da Rute

No vale onde o Pedro vivia com a sua família havia uma cabana completamente escondida no meio das árvores. A Rute, que tinha onze anos, vivia nela com a sua família. Quando ela era pequenina, caiu numa lareira e queimou gravemente o rosto, pelo que agora tinha a cara com cicatrizes. Os outros meninos da aldeia não eram bons nem simpáticos para a Rute, e costumavam aborrecê-la e chamavam-lhe “cara de gato”.

A Laura gostava da Rute, de maneira que decidiu ser sua amiga. Depois de terminar todos os seus trabalhos de casa, a Laura corria pela encosta abaixo até à cabana na floresta e fazia uma visita à Rute. Esta menina era muito tímida e também receava que a Laura pudesse ir lá fazer pouco dela. As semanas foram-se passando, porém, e a Rute começou a confiar na Laura. Um dia a Rute perguntou-lhe: “Porque é que vens cá?”

“Porque quero ser tua amiga!”, respondeu a Laura.

“Ninguém quer ser meu amigo”, disse a Rute, com tristeza. “Sou demasiado feia para ter amigos.”

“Quem é que te disse isso?”, perguntou a Laura.

“Os meninos da aldeia”, respondeu ela.

“Sabes, eu quero ser tua amiga”, replicou a Laura, “e sei de alguém mais que quer ser teu amigo.”

Os olhos da Rute até brilharam, e disse: “Eu nunca antes tive amigos e agora tenho dois. Quem é esse meu outro amigo?”

“Jesus”, disse a Laura. “Jesus também é teu amigo.”

A Rute baixou a cabeça e, com voz triste, disse: “Ele não vai ser amigo de uma pessoa como eu.”

“Oh, Rute, Ele ama-te exatamente como tu és. Para Ele, tu és bonita, e Ele é teu amigo! Podes falar com Ele sobre qualquer assunto, e Ele pode remover a tua dor e a tristeza que tu sentes por causa das tuas cicatrizes.”

“Então também quero ser Sua amiga”, disse a Rute. “Ajuda-me, Laura; tu vais-me ajudar a dizer-Lhe que eu também quero ser Sua amiga?”

As duas meninas fizeram uma oração em conjunto, e a Rute aceitou Jesus como seu amigo. E acima de tudo, ela agradeceu-Lhe muito por Ele a amar tal como ela era.

O Testemunho da Menina Escrava

Lembram-se daquela história da Bíblia que fala de uma menina judia que foi capturada pelos soldados do rei da Síria? Foi capturada e vendida como escrava à esposa do capitão Naamã.

Quando essa menina soube que o seu patrão, o capitão Naamã, tinha apanhado lepra, ela foi ter com a esposa dele e disse-lhe: “Eu gostava muito que o meu senhor fosse à presença do profeta que vive em Samaria. Ele curava-o da lepra.”

Imediatamente a esposa de Naamã correu a dizer ao marido o que a menina judia lhe dissera, e isso trouxe esperança ao coração do capitão.

Quando Naamã chegou finalmente à casa do profeta Eliseu, este enviou-lhe um mensageiro para lhe dizer:

“Vai e lava-te sete vezes no rio Jordão. A seguir a tua pele vai ficar limpa.”

Naamã não gostou daquilo, ficou zangado e foi-se embora.

“Eu pensava que o profeta vinha ao meu encontro e que ia invocar o nome do Senhor, seu Deus, e que me curava da lepra”, disse ele. “Para me lavar, bem podia eu lavar-me nos rios em Damasco.”

Os servos de Naamã, porém, disseram-lhe: “Se o profeta te mandasse fazer uma coisa difícil, não a fazias? A única coisa que te mandou fazer foi lavares-te no rio Jordão e ficas limpo.”

Então Naamã desceu até ao rio Jordão e mergulhou sete vezes, e, quando saiu da água, após a sétima vez, a sua pele estava limpa.

O capitão Naamã voltou rapidamente para o profeta Eliseu e disse-lhe: “Agora sei de certeza que não há nenhum outro Deus noutra lugar na Terra a não ser em Israel.”

Embora a Laura e a menina judia fossem apenas umas crianças, estavam prontas a dar testemunho do Deus do Céu. Falaram de Jesus a outras pessoas, e os resultados foram espantosos. ✨



1. O que é que podem fazer para falar de Jesus com os vossos amigos na escola ou no lugar onde vivem?
2. Façam um marca-páginas e escrevam nele o vosso texto bíblico favorito. Ofereçam-no a um amigo na escola, que ainda não seja amigo de Jesus.

Um Amigo Secreto

O Pascal vivia nas planícies abaixo dos vales valdenses. Era um homem rico e acreditava na Igreja Católica Romana. Depois de ter conhecido o Pedro, que lhe ensinou acerca da Bíblia, o Pascal começou a proteger os Valdenses. Um dia, o Pascal ouviu dizer que havia soldados de Roma em marcha em direção aos vales valdenses, e apercebeu-se de que a família do Pedro e outros valdenses corriam perigo. Pegou no seu cavalo mais veloz e cavalgou direito ao vale para avisar o Pedro e os outros acerca do perigo. A caminho do vale, parou junto a uma cabana muito pequenina e gritou: “Vêm aí soldados!”

Finalmente conseguiu chegar ao cimo do vale, onde viviam o Pedro e a família.

“Vêm aí soldados para matar todos os Valdenses!”, gritou o Pascal, insistentemente. “Peguem nas vossas coisas e fujam para as montanhas do lado da França.”

Uma hora mais tarde, o Pedro, a Branca, o Humberto, a Paula e a Gabriela deram início à sua longa e perigosa travessia para chegarem a um lugar seguro.

Um Perseguidor Torna-se num Seguidor

Saulo, como os soldados na história dos Valdenses, perseguia os seguidores de Jesus. Saulo acreditava de todo o coração que este pregador itinerante, Jesus de Nazaré, que recentemente tinha sido crucificado, era um falso profeta e que os que acreditassem n’Ele deviam ser condenados à morte. Ele já conseguira ordenar que fossem mortos muitos cristãos, e agora ia a caminho de Damasco, com uma carta do sumo-sacerdote a dar autorização para prender todos os homens, mulheres e crianças cristãos e levá-los prisioneiros para Jerusalém.

Estava ele a chegar perto de Damasco quando repentinamente uma luz brilhante vinda do alto iluminou tudo à sua volta. Saulo caiu ao chão e escondeu o rosto. Depois ouviu uma voz vinda do Céu que dizia: “Saulo, por que razão Me persegues?”

“Quem és Tu, Senhor?”, perguntou Saulo, muito apavorado.

“Eu sou Jesus, Aquele a Quem tu persegues”, replicou a voz. “Agora levanta-te e entra em Damasco, e ali te dirão o que deves fazer.”

Os soldados que viajavam com ele ficaram completamente mudos. Ouviram o som, mas não viram ninguém. Saulo ergueu-se lentamente e abriu os olhos, mas, para seu horror, não conseguia ver nada. Estava cego!

Os soldados guiaram-no pela mão até Damasco. Durante três dias Saulo esteve cego. Contudo, Deus disse a Ananias para ir ter com Saulo e curá-lo, acrescentando: “Vai! Eu escolhi este homem, e ele vai ser um missionário Meu junto dos Gentios.”

Ananias foi até à casa onde Saulo estava hospedado. Colocou as mãos sobre Saulo e este recuperou a vista. Saulo foi transformado depois de se encontrar com Jesus. Ele passou a chamar-se Paulo, um seguidor de Jesus que



viajou por todas as terras do Mediterrâneo, pregando e ensinando acerca de Jesus. Ele deixou de ser um perseguidor.

Quando nos encontramos com Jesus, somos transformados. O Pascal tornou-se num protetor do povo de Deus, e Saulo tornou-se num poderoso pregador. ✍

1. Por que razão a Palavra de Deus tem o poder de transformar pessoas?
2. Façam uma lista de coisas que deixaram de fazer depois de terem aceite Jesus como vosso amigo.

Uma Tentação Quase Grande de Mais

Muitos dos outros Valdenses daquele vale juntaram-se ao Pedro e à sua família enquanto faziam a caminhada montanha acima. Nessa primeira noite, para a ceia, a Branca deu a cada pessoa apenas um pequeno pedaço de pão. Ainda tinham pela frente muitos dias de viagem, e a comida que traziam tinha de durar para toda a caminhada.

Passaram-se três dias de percurso, e apenas tinham atravessado um dos desfiladeiros. A Gabriela estava cansada e cheia de fome e só conseguia pensar em comer e dormir. Nessa noite, ela chorou até adormecer, e, quando chegou a manhã, não sentia vontade de se levantar. A Paula ficou preocupada com a irmã mais nova e prometeu que lhe daria um pouco do seu pão se ela se levantasse e se preparasse. Então a Gabriela levantou-se imediatamente e preparou-se para a caminhada daquele dia.

Mais tarde, nesse dia, ao continuarem a subida da montanha, a Gabriela viu qualquer coisa a cair das costas da mula do seu vizinho. Era uma metade de um pão!

"Vou escondê-la debaixo do meu casaco e não vou dizer nada a ninguém. Depois, posso comê-la quando ficar com fome", pensou a Gabriela. "Mas eles vão estar realmente cheios de fome quando já não houver mais nada para comer", pensou ela de novo. "Isto não está certo. Isto é roubar."

A Bíblia diz que é errado roubar, repetia-lhe a consciência.

Ela não podia fazer aquilo – era errado. Assim, retirou o pão do casaco e correu até junto da outra família e disse-lhes que aquilo tinha caído da mula com a carga. Nessa noite, a Gabriela sentiu-se feliz pelo bocado de pão que lhe foi distribuído.

Jesus e o Tentador

Lembram-se de que Jesus também foi tentado no deserto, onde passou 40 dias a orar e sem ter nada para comer? Depois de 40 dias de jejum, Jesus estava de facto cheio de fome. Foi então que Satanás Lhe apareceu como sendo um anjo.

"Se és o Filho de Deus, Tu tens poder para transformar estas pedras em pães."

Jesus sabia que era Satanás quem O estava a tentar, por isso respondeu: "O homem não pode viver só de pão, pois ele tem necessidade da Palavra de Deus."

Satanás não estava disposto a desistir, de maneira que levou Jesus com ele até Jerusalém, ao ponto mais alto do Templo, e disse-Lhe: "Mostra-me a fé que tens em Deus saltando desta muralha. A Bíblia diz que Deus enviará anjos para guardarem aqueles que O amam."

Jesus sabia que Satanás estava a misturar a verdade com mentira e disse:

"Deus não deseja que demonstremos quanta confiança temos n'Ele fazendo qualquer coisa insensata."



Satanás ainda não estava disposto a desistir, pelo que levou Jesus a uma montanha muito alta, proporcionou-Lhe uma visão do mundo e disse-Lhe: "Não tens de morrer para salvar o mundo. Eu dou-Te tudo isto se Tu simplesmente Te curvares e me adorares."

"Afasta-te de Mim, Satanás, pois está escrito que só ao Senhor nosso Deus devemos adorar e servir. Deus é que é o dono deste mundo", disse-lhe Jesus.

Imediatamente Satanás se foi embora. Jesus estava tão fraco por ter estado sem comida e água durante 40 dias que Ele estava quase a morrer, mas Deus enviou os Seus anjos para O ajudarem e Lhe darem força. ✓

1. De que maneira pode a Bíblia ajudar-nos a resistir à tentação? Mencione quatro ou cinco maneiras.
2. Mencione dois textos da Bíblia que nos ajudam a resistir às tentações de Satanás.

In em Missão de Deus

Tinham-se passado algumas semanas desde que os Valdenses saíram das suas casas no vale italiano. Tinham atravessado vários desfiladeiros entre as montanhas e agora, ao chegarem ao cume de uma alta montanha, pararam e contemplaram um maravilhoso vale. Tinham chegado a terras de França e agora podiam instalar-se e ficar em segurança. Neste belo lugar, havia também árvores frondosas, bonitas flores e um ribeiro a correr das montanhas.

Cada família procurou um novo lugar onde construir a sua casa. O Pedro e a família descobriram um pequeno vale lateral onde construíram uma pequena cabana, que os podia abrigar das tempestades de inverno. A Paula e a Gabriela, juntamente com a mãe, deitaram mãos ao trabalho, juntando coisas que lhes seriam necessárias durante o inverno. Encontraram amoras, nozes e cogumelos na floresta, e apanham bastante lenha. Toda a gente andava ocupada, mas ainda acharam tempo para fazerem amizade com muitas pessoas francesas que viviam por ali perto. Não passou muito tempo até que o Pedro convidasse essas pessoas para virem fazer o culto todos juntos. Todos os dias ele falava das boas-novas de Jesus, e em breve aquelas pessoas começaram a apreciar as boas-novas que o Pedro partilhava com elas a partir da Bíblia.

Onde quer que fossem, os Valdenses falavam da Palavra de Deus com as pessoas à sua volta. Foi assim que a Palavra de Deus se espalhou pela Itália e pela França durante aqueles tempos em que alguns pensavam que a Bíblia era propriedade da Igreja Católica Romana. Os Valdenses deram início a um reavivamento, e muitas pessoas entregaram o coração a Deus.

O reavivamento em Éfeso

Lembram-se de como Saulo, que mais tarde se chamou Paulo, se tornou num homem transformado depois de conhecer Jesus? A experiência de reavivamento que Saulo teve na sua vida fez dele um poderoso missionário, que levou muitas pessoas a Jesus.

Paulo provocava um reavivamento em todos os lugares por onde passava, e em especial na cidade chamada Éfeso. Algumas pessoas acreditavam naquilo que ele pregava,

mas outras não acreditavam. Os descrentes começaram a propagar rumores a respeito dos cristãos, de modo que Paulo mudou o lugar das suas reuniões da sinagoga para uma escola, e aí continuou a pregar durante dois anos, até que praticamente toda a gente em Éfeso e nas áreas vizinhas tivesse ouvido acerca de Jesus.

Deus realizou alguns milagres admiráveis por meio de Paulo, e muitos deles tornaram-se conhecidos, trazendo respeito ao nome de Jesus.

Alguns dos crentes, que antes tinham andado a brincar com magia e a tentar falar com os mortos, decidiram deixar de fazer essas coisas. Passado pouco tempo, trouxeram os seus livros sobre magia para uma praça na cidade e queimaram-nos todos numa fogueira enorme.

Graças à pregação de Paulo, teve início um



reavivamento, vidas foram transformadas e muitas pessoas decidiram viver de acordo com os ensinamentos da Bíblia e tornaram-se seguidoras de Jesus. ✓



Anne-May Wollan trabalhou muitos anos na Divisão Transeuropeia. Atualmente vive nos Estados Unidos e dedica-se a dar formação a dirigentes e a voluntários da Igreja que sentem gosto pelo trabalho com as crianças.

1. Como é que se pode ser missionário nos dias de hoje para dar testemunho acerca de Jesus?
2. Façam um plano com os vossos pais ou com o/a monitor/a da Escola Sabatina para falarem de Jesus a outras pessoas. Não se esqueçam de orar por cada uma dessas pessoas.

Oração DE UM FILHO

MEU PAI AMIGO,
OUVE HOJE A MINHA ORAÇÃO.
SEI QUE SOU PECADORA,
MAS TU MESMO ASSIM ME DÁS
TODA A TUA ATENÇÃO.

*Tenho chorado sozinha,
Não entendo a multidão.
Umhas vezes nos abraçam,
Outras nos escorraçam.
Dizem que nos amam,
Mas, logo de seguida,
Nos enganam.
São tão poucos
Os que falam a verdade,
Os que por nós sentem
Uma sincera amizade...
Terei falhado?
Terei errado?
E, se assim foi,
Porque não me terão perdoado?
Pai,
Perdoa o meu coração irado.
Perdoa-me se, na minha aflição,*

*Corri e por Ti não esperei;
Se, no meio da escuridão,
Para o Céu não olhei.
Sei que Tu és a minha melhor
Companhia.
Sem Ti, tudo é agonia.
Sem Ti, a minha vida é vazia.
Pai,
Quero estender a minha fé,
E alcançar o teu abraço;
Um dia, correr para Ti,
E estar Contigo no Teu palácio.
Obrigada, Pai,
Pela Tua mão que me guia,
Pela Tua luz,
Que na noite me alumia.
Sei que sabes que o meu desejo
É sincero,
E que conheces a minha intenção.
Por isso, Pai, eu Te peço,
Que transformes e tomes
Este meu coração!*

Ana Quitério

